

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROFESSORA MARIA CRISTINA MEDEIROS
Técnico em Contabilidade

Ana Julia Ávila de Oliveira
Ludmila Pereira Brito
Maria Eduarda da Cruz Romano
Nuriih Molina do Carmo

CUSTOS: A Relevância Para a Gestão Contábil

RIBEIRÃO PIRES
2024

Ana Julia Ávila de Oliveira
Ludmila Pereira Brito
Maria Eduarda da Cruz Romano
Nuriih Molina do Carmo

CUSTOS: A Relevância Para a Gestão Contábil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Técnico em Contabilidade da Etec
Prof. Maria Cristina Medeiros, orientado pela
Profa. Heidi, para obtenção do título de técnico
em Contabilidade

RIBEIRÃO PIRES

2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que nos auxiliaram em todo processo da escrita deste trabalho e aos nossos orientadores Valdemir Pezzo e Heidi Alves.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nos deu força e sabedoria ao longo desta jornada. Aos nossos pais, pelo amor incondicional e apoio inestimável em todos os momentos. Vocês foram a nossa motivação. Aos nossos professores, em especial aos professores Valdemir Pezzo e Heidi Alves Dore, pela orientação, paciência e pelos ensinamentos que contribuíram para a realização deste trabalho. Sua dedicação fez toda a diferença. Aos nossos colegas e amigos, que estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio emocional e troca de ideias. A colaboração de vocês foi fundamental para a conclusão deste projeto. E, por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC. Cada um de vocês deixou uma marca importante nesta trajetória.

Muito obrigado!

“Controle seus custos ou esqueça dos lucros.”

-Nélío Wanderley

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problemática	13
1.2	Justificativa	14
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	Objetivos gerais	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
1.4	Metodologia.....	15
2	O QUE É CONTABILIDADE DE CUSTOS?	18
2.1	Principais Conceitos e Definições da Contabilidade de Custos.....	19
2.1.1	Gastos.....	20
2.1.2	Desembolso	21
2.1.3	Despesa	22
2.1.4	Custo.....	23
2.1.5	Custos variáveis	25
3	O QUE É CONTABILIDADE GERENCIAL?	29
3.1	Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial...	30
3.1.1	Orçamento.....	30
3.1.2	Fluxo de Caixa.....	33
3.1.3	Balanço Patrimonial.....	35
3.1.4	Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	36
4	ESTUDO DE DEFINIÇÃO DE PREÇO DE VENDA DA EMPRESA LIMPA TUDO	39

4.1	Contexto da Empresa	39
4.2	Ativos Fixos	40
4.3	Capital de Giro	41
4.4	Investimentos Pré-Operacionais	42
4.5	Investimento Total	43
4.6	Estimativa de Faturamento Mensal	43
4.7	Estimativa Custo de Matéria-Prima	44
4.8	Apuração do Custo de Matéria-Prima e Mercadoria Vendida.....	46
4.9	Estimativa dos Custos de Comercialização.....	47
4.10	Estimativa dos Custos com Mão-de-Obra.....	48
4.11	Estimativa de Custos com Depreciação	49
4.12	Estimativa de Custos Fixos Operacionais Mensais	50
4.13	Demonstrativo de Resultado.....	51
4.14	Ponto de Equilíbrio	53
4.15	Lucratividade	54
4.16	Rentabilidade	54
4.17	Prazo de Retorno do Investimento	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caso sim, qual é? (Respostas mais comuns).....	17
Figura 2: Total de custos fixos e variáveis do estabelecimento.....	27
Figura 3: Orçamento.....	32
Figura 4: Balanço Patrimonial.....	37
Figura 5: Demonstração De Resultado Do Exercício	38
Figura 6: Fórmulas Para Cálculo Dos Indicadores.....	39
Figura 7: Ativos Fixos (Limpa Tudo)	41
Figura 8: Investimento Total (Limpa Tudo)	43
Figura 9: Estimativa de Faturamento Mensal (Limpa Tudo)	44
Figura 10: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Amaciante.....	45
Figura 11: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Sabão Caseiro.....	45
Figura 12: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Maridão	45
Figura 13: Estimativa de Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Limpa pedra	46
Figura 14: Estimativa de Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Álcool Perfumado.....	46
Figura 15: Apuração do custo de Matéria-Prima e Mercadorias Vendidas (Limpa Tudo)	47
Figura 24: Apêndice	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você sabe o que é custo?	16
Gráfico 2: Você tem alguma fonte de informação sobre custos?	Erro! Indicador não definido.
Gráfico 3: Você sabe qual a importância de custos?	17

RESUMO

Os custos são cruciais para uma empresa, e a contabilidade de custos revela gastos relacionados à produção, além de ajudar na tomada de decisões e no controle financeiro da empresa. O objetivo do trabalho é analisar, registrar e controlar os custos envolvidos nas atividades de uma empresa, contendo o objetivo específico de analisar a importância da contabilidade de custos na gestão empresarial, destacando sua contribuição para a tomada de decisões estratégicas, otimizando de recursos e maximizando dos lucros. Este trabalho é composto por uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, evidenciando que apesar dos indivíduos terem um breve conhecimento da definição de custos elas não tem noção de sua real importância, conforme todas as definições apresentadas neste trabalho, pode-se citar que o microempreendedor muitas vezes demonstra não ter base alguma para a análise de custo, pois mistura as contas de casa com as contas do empreendimento, não representando um resultado real.

Palavra-chave: Custos; importância; microempreendedor;

ABSTRACT

Costs are crucial for a company, and cost accounting reveals expenses related to production, as well as helping in decision-making and financial control. The objective of this study is to analyze, record, and control the costs involved in a company's activities, with the specific aim of examining the importance of cost accounting in business management, highlighting its contribution to strategic decision-making, resource optimization, and profit maximization. This work is based on qualitative research with exploratory, descriptive, and quantitative characteristics, demonstrating that, although individuals have a basic understanding of the definition of costs, they lack awareness of its real importance. According to all the definitions presented in this paper, can be mentioned that microentrepreneurs often seem to have no foundation for cost analysis, as they mix household expenses with business expenses, not reflecting a true financial result.

Key words: Costs; importance; microentrepreneur.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente os custos são uma parte de extrema importância para uma empresa, a contabilidade de custos por sua vez, tem como papel revelar quanto uma empresa pagou em relação aos seus bens e serviços na área de produção, realizando o estudo de seus gastos, seu controle ajuda em uma melhor tomada de decisão e no controle de gastos de sua empresa.

Martins (2003) afirma que a contabilidade de custos passou consideravelmente de uma auxiliar na avaliação de estoques para uma relevante ferramenta de controle e decisão gerenciais. E com a competitividade na indústria, no comércio e nos serviços em constante crescimento, os custos se tornaram evidentemente úteis para a tomada de decisão dentro de uma instituição.

Neto (2008) já dizia que para uma entidade atingir uma boa margem lucrativa, o preço de suas vendas e/ou serviços deve ser maior ou ao menos o apropriado valor que possa cobrir o valor gasto com seus custos e despesas, também necessitando obviamente gerar lucros para a sociedade e seus sócios.

A influência dos custos para a gestão envolve muitos elementos de uma empresa, sem um bom controle de seus custos a empresa pode ter possíveis prejuízos, que poderiam ser evitados, como o mal planejamento financeiro, que eventualmente pode acarretar num baixo lucro, que não cobre o aumento das despesas, como já dito na citação acima; ou poderia ocorrer de a empresa diminuir suas despesas, porém assim comprometer a qualidade do produto ou serviço. Tudo o que foi exposto aqui, pode e deve ser evitado com uma boa análise, organização e planejamento dos custos pelos gestores da empresa.

Uma perfeita análise dos custos pode gerar muitas informações valiosas para quem toma as decisões numa empresa, como por exemplo, se a formação de preços de produtos ou serviços estão adequados a suas qualidades, para detalhar se podem negociar melhores valores com seus fornecedores, para identificar quais áreas estão gerando prejuízos e melhorá-las, dentre muitas outras. Toda a análise é vital para saber o que e quando adotar negociações, investimentos em novos recursos, projetos, produtos ou estratégias que melhorem a eficiência da companhia.

Já um bom controle de custos, ajuda muito no planejamento financeiro e orçamentário. Com este controle, os gestores conseguem elaborar orçamentos mais exatos dos custos e gastos da empresa. Este planejamento é essencial para delinear operações e estratégias, que ajudem em situações inesperadas advindas dos processos de custeio. Por fim, podemos afirmar que os custos contábeis exercem uma

notável pertinência para a gestão de uma empresa, visto que, segundo Santos (2018) a gestão de custos usa de todos os processos e dados que consideram úteis para o planejamento decisório.

Sabendo a magnitude da importância dos custos contábeis, foi feita uma pesquisa sobre o quanto as pessoas sabiam sobre esse tema, e infelizmente a maioria não sabia o que era e para o que servia, logo decidiu-se por meio deste trabalho de conclusão de curso, esclarecer este assunto a todos que desejam entender mais sobre tal conteúdo, que é importante não só para as empresas, mas também para a vida pessoal de todos, atingindo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, sendo eles o objetivo 8, que é a promoção do crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos e o objetivo 17 que é a promoção do desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento.

1.1 Problemática

Um dos grandes desafios que as empresas enfrentam é encontrar o preço certo para seus produtos e serviços. Quando não há uma análise cuidadosa dos custos, o risco de errar é grande. Por exemplo, uma cafeteria que cobra menos do que o necessário para cobrir seus gastos pode acabar fechando as portas, enquanto uma loja de roupas que fixa preços elevados pode afastar clientes em busca de opções mais acessíveis. Portanto, a gestão de custos é fundamental, pois ajuda as empresas a entenderem todos os seus gastos, tanto diretos quanto indiretos, permitindo uma precificação mais inteligente e competitiva.

Sem uma análise adequada, o planejamento orçamentário pode sair do rumo. Muitas empresas enfrentam dificuldades em criar orçamentos realistas, o que pode resultar em problemas financeiros graves. Um restaurante, por exemplo, que não monitora seus custos pode se surpreender com despesas crescentes, afetando sua lucratividade. A gestão de custos fornece informações valiosas sobre como o dinheiro foi gasto no passado, ajudando as empresas a elaborarem orçamentos mais precisos e alinhados com a sua realidade. Isso não só facilita o acompanhamento das despesas, mas também ajuda a evitar surpresas indesejadas.

Outro desafio importante é avaliar o desempenho financeiro dos produtos ou serviços. Sem uma análise de custos adequada, é difícil saber quais itens estão dando lucro e quais podem estar gerando prejuízos. Uma loja online, por exemplo, precisa

entender as suas promoções estão atraindo clientes ou apenas reduzindo sua margem de lucro.

A gestão de custos fornece os dados necessários para calcular a margem de contribuição de cada produto, permitindo que os gestores tomem decisões embasadas, como descontinuar itens que não são rentáveis ou investir em áreas que trazem retorno.

Além disso, a contabilidade enfrenta a necessidade de se manter em conformidade com as normas e de produzir relatórios financeiros precisos. Uma boa gestão de custos ajuda a garantir que todos os gastos sejam registrados corretamente, facilitando a elaboração de demonstrações financeiras e o cumprimento das normas contábeis. Isso permite que a empresa ofereça informações mais claras e confiáveis.

1.2 Justificativa

A contabilidade de custos desempenha um papel fundamental na tomada de decisões, pois fornece aos gestores uma visão clara de onde o dinheiro da empresa está sendo aplicado. Com essas informações, eles podem fazer escolhas mais acertadas sobre preços, investimentos e até mesmo identificar áreas onde podem cortar gastos.

Além disso, o controle financeiro é outro aspecto crucial. Ao entender como os recursos estão sendo utilizados, as empresas conseguem identificar desperdícios e melhorar a eficiência, garantindo que cada centavo seja bem aproveitado. A contabilidade de custos também é essencial para o planejamento e a elaboração de orçamentos. Com base nesses dados, as organizações podem estabelecer metas realistas e acompanhar seu desempenho financeiro ao longo do tempo.

Outro ponto importante é a avaliação de desempenho. Com a contabilidade de custos, é possível comparar o que foi planejado com o que realmente ocorreu, facilitando a identificação de áreas que precisam de melhorias. Em um mercado tão competitivo, gerenciar bem os custos pode ser um diferencial significativo. Empresas que utilizam essas informações de forma estratégica frequentemente conseguem oferecer preços mais atrativos, destacando-se entre os concorrentes.

Por último, a contabilidade de custos é vital para garantir que a empresa esteja em conformidade com as leis e regulamentos, além de oferecer dados valiosos para relatórios financeiros. Assim, fica evidente que compreender a contabilidade de custos

é essencial para a gestão de uma empresa, pois não só ajuda a manter as finanças em ordem, mas também contribui para um futuro mais sustentável e lucrativo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos gerais

- Analisar, registrar e controlar os custos envolvidos nas atividades de uma empresa.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar a importância da contabilidade de custos na gestão empresarial, destacando sua contribuição para a tomada de decisões estratégicas, otimizando de recursos e maximizando dos lucros.

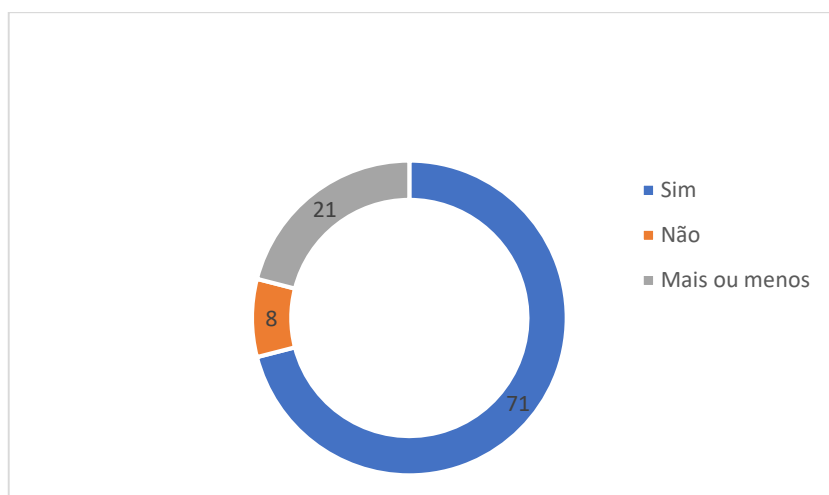
1.4 Metodologia

Este trabalho é composto por uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. O objetivo é analisar, registrar e controlar os custos envolvidos nas atividades de uma empresa. A pesquisa quantitativa foi escolhida por focar em análise de dados descritivos interpretações e contextos.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo cujo obteve 100 respostas, com um total de 5 perguntas voltadas aos conhecimentos da comunidade escolar sobre custos e sua importância para analisar a viabilidade do tema do presente trabalho, elas foram disponibilizadas via WhatsApp no período do mês de agosto de 2024.

Sendo elas:

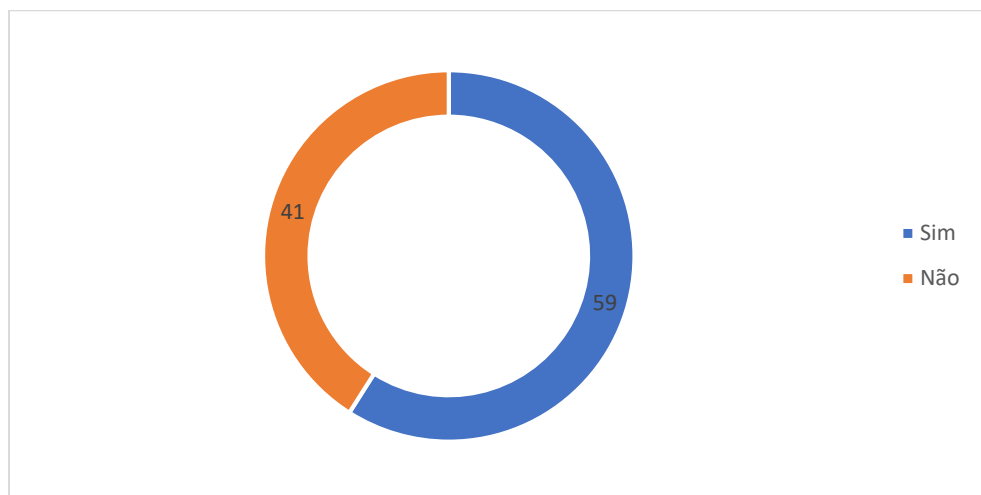
Gráfico 1: Você sabe o que é custo?



Fonte: autoral (2024)

Quando questionados sobre ter o conhecimento de o que é custo, 71% respondeu que sim, 21% respondeu que não e 8% mais ou menos.

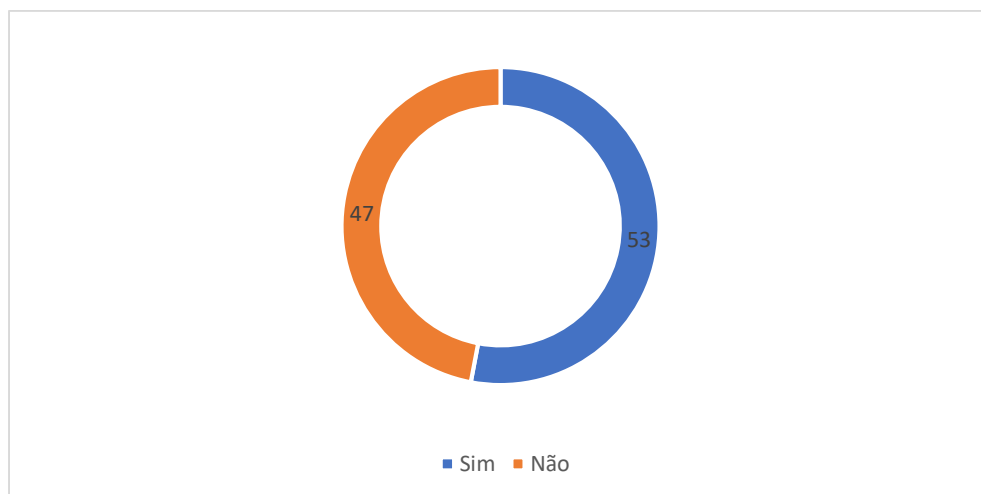
Gráfico 2: Você tem alguma fonte de informação sobre custos?



Fonte: autoral (2024)

Quando questionados sobre ter tem alguma fonte de informação sobre custos, 59% respondeu que sim, 41% respondeu que não.

Gráfico 3: Você sabe qual a importância de custos?



Fonte: autoral (2024)

Quando questionados sobre ter o conhecimento da importância de custos, 53% respondeu que sim, 47% respondeu que não.

Figura 1: Caso sim, qual é? (Respostas mais comuns)

Sempre faço uma pesquisa em relação as compras. Assim temos uma ideia dos orçamentos compatíveis as condições financeiras.

Saber a quantidade de dinheiro que você está gastando, saber quanto você tem de dinheiro, e como você usou ele

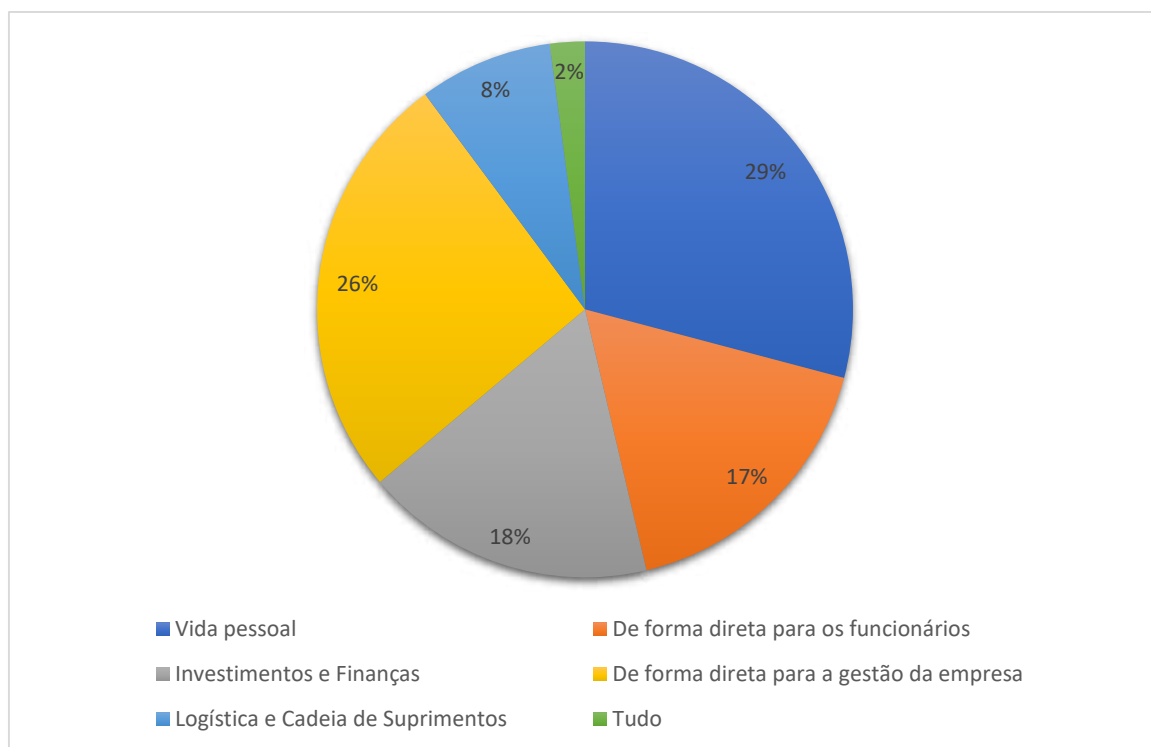
O custo é importante para tudo na nossa vida, na nossa vida pessoal, profissional etc.

Custos são importantes para identificar o valor de um certo serviço

Conhecimento sobre custos é essencial para melhorar a posição de uma empresa no mercado perante a concorrência, uma vez que, com conhecimento em custos, a empresa consegue analisar quais custos cortar e em quais priorizar, melhorando por consequência a precificação de seus produtos.

Fonte: autoral (2024)

Gráfico 4: Onde você acha que custos são aplicáveis



Fonte: autoral (2024)

Quando questionados sobre ter o conhecimento da importância de custos, 29% respondeu vida pessoal, 26% de forma direta para a gestão da empresa, 18% para investimentos e finanças, 17% de forma direta para os funcionários, 8% para logística e cadeia de suprimentos e por fim 2% respondeu para tudo.

2 O QUE É CONTABILIDADE DE CUSTOS?

Desde a gênese da sociedade, a contabilidade esteve presente, inicialmente em sua forma mais rudimentar, à época das transações comerciais questionáveis, e perniciosas na categoria das primeiras formas de organização social. Com o desenvolvimento das cidades e das atividades comerciais, foram desenvolvidos métodos contábeis mais sofisticados, como a multiplicidade de contas ou a contabilidade de partidas e contrapartidas. Isso se reflete no crescimento da contabilidade da sociedade. Lopes (1999) e Santos (2017) concordam que a contabilidade é crucial para o gerenciamento dos recursos e das informações

empresariais. Um sistema contábil deve atender as necessidades internas e externas de uma empresa.

A Contabilidade de Custos é essencial para ajudar a administração a administrar uma empresa com fins de lucro ou sem fins de lucro, satisfazendo a necessidade de vários usuários.

A contabilidade de custos, segundo Padoveze (2002), tem como objetivo calcular, interpretar e controlar os custos dos produtos confeccionados, vendidos ou serviços prestados pela empresa, da mesma maneira que calcula o resultado de cada período e o prepara Balanço. Realmente, nada mais fácil do que calcular o valor dos estoques em dinheiro. MARTINS, 2008.

Para Santos e Padoveze (2002), o controle de gastos é necessário para acompanhar e entender os custos no que tange aos itens e serviços da organização, possibilitando o controle de rendimentos e um real controle dos inventários. Esta ferramenta é imprescindível para o controle eficiente das organizações e a saúde financeira.

2.1 Principais Conceitos e Definições da Contabilidade de Custos

O estudo dos termos e ideias de custos é fundamental para compreender a contabilidade e o gerenciamento de custos, e ele se aplica ao conhecimento dos sistemas que compõem esses termos. É importante compreender como as mudanças nos ativos podem impactar os custos gerais.

As alterações no patrimônio de uma entidade podem ser qualitativas ou quantitativas com base em seu impacto. As alterações, também chamadas de diferenças ou alterações patrimoniais, são conhecidas como qualitativas ou mistas, quando alteram as partes do patrimônio sem afetar o valor geral ou o patrimônio. Modificar as variações altera o mix de ativos e também impacta o patrimônio líquido, elas também são de natureza qualitativa.

São ocorrências nas quais a empresa despende recursos ou contrai uma obrigação (dívida) perante terceiros (fornecedores, bancos etc.) para obter algum bem ou serviço que necessite para suas operações cotidianas.

Compra de um produto ou serviço qualquer, gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse que representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro) (MARTINS, 2008).

Conforme Neves e Visconti (2003), o custo é o gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços, são todos os gastos

referentes à atividade de produção da empresa; para defini-los, basta saber o exato momento em que o produto está pronto para venda, até aí todos os gastos são custos; a partir desse momento, são despesas.

Ponto de equilíbrio é o ponto em que o lucro da empresa é zero, ou seja, é o ponto no qual a receita total é igual aos custos e despesas totais. Também chamado de break-even point ou ponto de ruptura ou ponto crítico.

Corresponde à quantidade produzida/volume de operações para a qual a receita iguala o custo total, pois, o ponto onde o lucro líquido iguala a zero, podendo ser expresso em unidades físicas e monetárias (COGAN, 2013).

Abrange uma série de atividades, incluindo a classificação compreensão de diversas terminologias comumente utilizadas por profissionais vinculado à área de custos, sendo os principais conceitos e definições:

2.1.1 Gastos

Os gastos são uma parte inevitável da vida, tanto para indivíduos quanto para empresas. Eles podem ser classificados em diversas categorias, incluindo gastos fixos, variáveis, necessários e discricionários. Compreender essas categorias é fundamental para gerenciar os gastos de forma eficaz e garantir a saúde financeira a longo prazo.

Segundo Anthony e Govindarajan (2007), "o controle dos gastos é fundamental para evitar o endividamento e garantir que o dinheiro seja utilizado de forma eficiente." Isso destaca a importância de monitorar e gerenciar os gastos para evitar problemas financeiros, como a insolvência e a perda de crédito.

Os gastos fixos, como aluguel, salários e contas de serviços públicos, são previsíveis e devem ser pagos regularmente. Já os gastos variáveis, como custos de materiais e despesas de marketing, podem mudar com o tempo, dependendo da atividade econômica. Além disso, existem os gastos necessários, como alimentação e transporte, e os gastos discricionários, como entretenimento e viagens.

Como afirma Horngren (2017), "a gestão dos gastos é igualmente importante quanto o aumento da receita para alcançar a prosperidade financeira." Isso enfatiza que o controle dos gastos é tão importante quanto aumentar a receita para alcançar o sucesso financeiro e acumular riqueza.

Para gerenciar os gastos de forma eficaz, é importante realizar uma revisão regular do orçamento, identificar e eliminar gastos não essenciais e negociar contratos e serviços. Além disso, a implementação de práticas de sustentabilidade pode levar à

redução de custos a longo prazo. A automatização de processos, redução de desperdícios e renegociação de contratos com fornecedores também são estratégias eficazes.

A gestão eficaz dos gastos traz benefícios significativos, incluindo redução do endividamento, aumento da segurança financeira, melhoria da gestão de recursos e aumento da competitividade. Além disso, é essencial criar um orçamento pessoal, priorizar gastos necessários, reduzir gastos discricionários e investir em educação financeira.

Ao gerenciar os gastos de forma eficaz, indivíduos e empresas podem alcançar maior estabilidade financeira, prosperidade e sucesso a longo prazo.

2.1.2 Desembolso

O desembolso por sua vez, são todas as saídas de dinheiro do caixa e banco, com o objetivo de adquirir bens, produtos ou serviços, ou seja, são todos os pagamentos efetuados pela entidade.

Neto (2008) explica que desembolso é a entrega de dinheiro ou outro ativo da empresa antes, durante ou após a entrada do bem comprado pela empresa.

Já de acordo com Martins (2001), tem-se o seguinte conceito para desembolso:

(...) Desembolso – Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto.

De acordo com Viceconti e Neves (1998) desembolso significa:

Pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço. Pode ocorrer concomitantemente com o gasto (pagamento à vista) ou depois deste (pagamento a prazo).

Portanto os pagamentos ocorrem sem um vínculo com a utilização dos bens, sendo feitos antes, durante ou depois de obter os bens. Existindo então o pagamento à vista, quando adquirimos o bem durante o desembolso. O pagamento a prazo, onde compramos o bem e realizamos o desembolso depois. Já o pagamento adiantado é quando fazemos o desembolso antes da aquisição dos bens.

Neto (2008) ainda assegura que o desembolso não ocorre apenas com o pagamento formal, mas também com outras formas de pagamento, como a entrega de um ativo em troca do bem que a instituição almeja auferir.

2.1.3 Despesa

As despesas são um dos componentes mais críticos da gestão financeira, tanto para indivíduos quanto para empresas. Elas referem-se a todos os gastos que uma pessoa ou organização realiza para manter suas operações e estilo de vida. Compreender as despesas e como gerenciá-las é fundamental para garantir a saúde financeira e o sucesso a longo prazo.

Segundo Anthony e Govindarajan (2007), "o controle das despesas é fundamental para evitar o endividamento e garantir que o dinheiro seja utilizado de forma eficiente." Além disso, como afirma Horngren (2017), "a gestão das despesas é igualmente importante quanto o aumento da receita para alcançar a prosperidade financeira."

As despesas podem ser classificadas de diversas maneiras, e entender essas categorias é essencial para uma gestão financeira eficaz. As despesas fixas, por exemplo, são aquelas que não variam de acordo com a produção ou o consumo, como aluguel, salários e contas de serviços públicos.

Essas despesas são previsíveis e devem ser pagas regularmente. Em contrapartida, as despesas variáveis podem mudar com o tempo, dependendo da atividade econômica. Exemplos disso incluem os custos de materiais, comissões de vendas e despesas de marketing. Além dessas, existem as despesas necessárias, que são gastos essenciais para o funcionamento básico de uma pessoa ou empresa, como alimentação e transporte. Já as despesas discricionárias são aquelas que não são essenciais e podem ser cortadas se necessário, como entretenimento e viagens. Gerenciar essas despesas pode ajudar a economizar dinheiro durante períodos difíceis.

Gerenciar despesas é vital para evitar endividamento e garantir que o dinheiro seja utilizado de forma eficiente. Um controle rigoroso das despesas ajuda os indivíduos e as empresas a identificar padrões de gastos, monitorando onde o dinheiro está sendo aplicado. Essa prática pode revelar hábitos que podem ser ajustados; por exemplo, uma pessoa pode perceber que está gastando demais em refeições fora de casa. Além disso, o controle das despesas facilita o planejamento do orçamento, pois um orçamento bem elaborado considera todas as saídas e ajuda a garantir que os gastos não ultrapassem a receita. Isso é crucial para evitar surpresas financeiras e permite que decisões informadas sejam tomadas. Com informações precisas sobre

as despesas, tanto indivíduos quanto empresas podem fazer escolhas mais acertadas sobre investimentos, compras e economia.

Existem várias estratégias que podem ser adotadas para reduzir despesas e melhorar a saúde financeira. Realizar uma revisão regular do orçamento é fundamental para ajustar as despesas conforme necessário. Isso ajuda a manter o foco nas metas financeiras. Além disso, identificar e eliminar gastos não essenciais pode liberar recursos significativos. Outro ponto importante é a possibilidade de negociar contratos e serviços; muitas vezes, é viável renegociar contratos de serviços, como telefonia e internet, para obter melhores condições. A implementação de práticas de sustentabilidade também pode levar à redução de custos a longo prazo, como o uso de energia eficiente e a redução de desperdícios.

É um mito comum acreditar que simplesmente aumentar a receita resultará em maior riqueza. Na verdade, a gestão das despesas é igualmente importante. Muitas pessoas com altos rendimentos ainda enfrentam dificuldades financeiras devido ao controle inadequado das despesas. Por outro lado, indivíduos que ganham menos, mas gerenciam suas despesas de forma eficaz, podem acumular riqueza ao longo do tempo.

As despesas são uma parte inevitável da vida. Contudo, a forma como gerenciamos esses gastos pode ter um impacto significativo em nossa saúde financeira e no sucesso de um negócio. Um controle rigoroso, a revisão constante do orçamento e a adoção de estratégias para reduzir despesas são passos fundamentais para garantir que o dinheiro seja utilizado de forma eficiente. Ao entender e gerenciar as despesas, indivíduos e empresas podem alcançar maior segurança financeira e prosperidade.

2.1.4 Custo

Quando falamos de custos, é natural que as pessoas pensem em números e planilhas. Mas, na verdade, os custos são muito mais do que apenas cifras. Eles representam o que uma empresa gasta para funcionar e crescer, refletindo o esforço que colocamos nas nossas operações do dia a dia. Imagine que você tem um pequeno café. Cada xícara de café que você serve envolve diversos custos: o preço dos grãos, a água, a energia que você usa para preparar, e até mesmo o tempo que você dedica a atender seus clientes.

Os custos fixos são como a mensalidade do seu aluguel. Independentemente de quantas xícaras você vende, esse gasto está sempre lá. Já os custos variáveis

mudam conforme você vende mais ou menos. Se um dia seu café fica lotado, você vai gastar mais com os ingredientes e talvez até precise pagar horas extras para seus funcionários.

Além disso, existem os custos indiretos, que são aqueles que não conseguimos atribuir diretamente a um produto, como a conta de luz ou os salários da equipe de limpeza. Esses custos são essenciais para que o seu café funcione, mas muitas vezes ficam escondidos na contabilidade.

Entender seus custos é fundamental para qualquer negócio. Se você não sabe quanto está gastando, fica difícil decidir se deve aumentar o preço do seu café, se é hora de investir em novos equipamentos ou até mesmo se precisa cortar alguns gastos.

Por exemplo, se você perceber que está pagando muito por um fornecedor de café, pode ser o momento de buscar por novas opções que ofereçam qualidade semelhante a um preço melhor. Isso pode fazer uma grande diferença na sua margem de lucro.

Gerenciar custos não significa cortar gastos de forma drástica, mas sim encontrar um equilíbrio. É sobre fazer escolhas inteligentes. Uma maneira de fazer isso é através da análise de custo-volume-lucro, que ajuda a entender como suas vendas afetam seus lucros. Assim, você pode tomar decisões informadas, como quando fazer promoções ou quando é hora de investir em marketing.

Outra estratégia é o benchmarking, que envolve comparar seus custos com os de outros cafés ou negócios semelhantes. Isso pode abrir seus olhos para novas oportunidades e práticas que você ainda não tinha considerado.

No final das contas, os custos são uma parte da história de qualquer negócio. Eles são os bastidores que sustentam tudo o que fazemos. Ao entender e gerenciar esses custos de forma eficaz, você não só garante a saúde financeira do seu café, mas também consegue proporcionar uma experiência ainda melhor para seus clientes.

Quanto a apropriação aos produtos, os custos podem ser classificados como Custos Diretos e Indiretos. Em relação ao volume da produção, os custos assumem a representação de fixos e variáveis. Em conformidade com Crepaldi, (2018), os Custos Diretos são aqueles incorridos diretamente ao produto ou a prestação de serviço, sem haver necessidade de rateio, pois podem ser mensurados e identificados de maneira clara. Cita-se como exemplo a matéria prima e as embalagens em uma fábrica e o custo com a mão de obra (direta) aplicada em uma prestadora de serviços.

De maneira adversa, os Custos Indiretos, são entendidos como aqueles que “não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.” (MARTINS, 2018, p.37).

Tem-se como exemplo o aluguel e a remuneração de cargos administrativos.

Ademais, comumente são alocados como custos indiretos aqueles custos cujo controle e apuração são irrelevantes, difíceis e/ou onerosos, como a energia elétrica, por exemplo. A compreensão da diferença do custo direto e indireto deverá estar clara para que não haja confusão com o conceito de despesas. Os custos indiretos são inerentes à atividade da empresa, já as despesas não se relacionam com a parte operacional. Outro ponto de dúvida tende a ser da diferenciação da mão de obra, fundamental na alocação dos cálculos de prestação de serviço.

A mão de obra pode configurar tanto um custo direto como indireto. De acordo com Martins (2018), quando ela se refere ao gasto com pessoal que efetivamente desempenha a função da produção dos produtos ou da prestação de serviços. Ao passo que, o pessoal que ocupa cargos de supervisão, administração e chefia e ainda, aqueles que lidam indiretamente com a produção ou a prestação de serviços, como manutenção e controle de qualidade, são categorizados como Mão de Obra Indireta.

Vale ressaltar, ainda, que, de acordo com Crepaldi,(2018), para fins de cálculos da mão de obra, todos os custos relativos a encargos devem ser considerados, bem como o tempo ocioso e improdutivo.

Torna-se importante ainda, discorrer sobre o critério da classificação dos custos em decorrência do volume, figurando os custos fixos e variáveis.

Sumariamente, para Crepaldi, (2018), os Custos Fixos são aqueles que não alteram seu valor total, independentemente da produção ou da prestação de serviços do período, como o aluguel. Já os Custos Variáveis sofrerão variações proporcionais ao volume de produção, ou de prestação de serviços, como por exemplo a matéria prima.

Objetivamente, percebe-se que as distinções entre custos e despesas podem se confundir na operacionalização de um negócio. Contudo, as dificuldades dessa apuração na prestação de serviços tendem a ser mais acentuada.

2.1.5 Custos variáveis

O custeio variável ou custo variável é definido como aquele em que somente os custos diretos ou indiretos e as despesas variáveis são atribuídos aos objetos de custeio VARTANIAN (2000) .A matéria-prima, energia e comissões de vendas, variam diretamente com o volume de produção. Compreender essa distinção permite que os gestores planejem melhor suas operações e ajustem suas estratégias conforme as

flutuações do mercado e da demanda. Concluindo com a afirmação de Padoveze (2009) os custos variáveis, são assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam. Tomando como referencial o volume de produção ou vendas, os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida, terão uma variação direta e proporcional em seu valor. Se a quantidade produzida aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção.

2.1.5.1 Custos fixos

De acordo com MARTINS (2010):

Os custos variáveis são aqueles que, ao contrário dos custos fixos, variam de acordo com o volume de produção ou vendas, aumentando ou diminuindo conforme o nível de atividade da empresa.

Eles representam uma despesa constante que a empresa deve cobrir independentemente do volume de vendas. A matéria-prima, energia e comissões de vendas, variam diretamente com o volume de produção. Compreender essa distinção permite que os gestores planejem melhor suas operações e ajustem suas estratégias conforme as flutuações do mercado e da demanda.

Concluindo com a afirmação de Padoveze (2009) os custos variáveis, são assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam.

Tomando como referencial o volume de produção ou vendas, os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida, terão uma variação direta e proporcional em seu valor.

Se a quantidade produzida aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção.

Com base em notas fiscais, balancete e livro diário do mês de março, foi possível identificar os custos do estabelecimento.

Figura 2: Total de custos fixos e variáveis do estabelecimento

Custos fixos	Valor (R\$)	% sobre custos	% sobre vendas
Telefone	80,00		0,28
Gás	280,00		0,97
Aluguel	4.000,00		13,81
Água	190,00		0,66
Luz	380,00		1,31
Material de escritório	30,00		0,10
Salários	6338,37		21,88
Despesas bancárias	58,00		0,20
Total custos fixos	11.356,37	42,29	39,21
Custos variáveis			
Material de limpeza	380,00		1,31
Matéria-prima	7.986,67		27,58
Bebidas	4.598,60		15,88
Impostos	2537,37		8,76
Total de custos variáveis	15.502,64	57,71	53,53
Total dos custos	26.859,01		92,74

Fonte: Adaptado de Staevie, Antunes e Souza (2015, p. 124).

Fonte: Adaptado de Staevie, Antunes e Souza (2015, p. 124).

Identificou-se que o total de custos absorve cerca de 92,74% da receita, sendo os custos variáveis com maior participação dos custos totais do restaurante, representando 53,53% destes, enquanto os custos fixos representam 39,21%.

2.1.5.2 Custos diretos

Os custos diretos são gastos diretamente relacionados à produção ou produto de uma empresa, desempenhando um papel fundamental na contabilidade de custos. De acordo com Neto (2008):

Custos diretos são facilmente mensuráveis diante de sua facilidade em identificá-los, já que são diretamente relacionados aos produtos, havendo uma medida de consumo.

Essa característica permite uma gestão eficaz dos recursos e uma tomada de decisões informadas.

A mensuração dos custos diretos é simplificada, pois cada custo está diretamente ligado a um produto ou produção específica. Os valores variam proporcionalmente à quantidade de produtos produzidos; portanto, quanto mais produtos são fabricados, maior será o gasto com a produção.

Como destaca Horngren (2017):

Os custos diretos são aqueles que podem ser identificados diretamente com um produto ou serviço específico, sem necessidade de rateio ou alocação.

Essa característica enfatiza a importância dos custos diretos na contabilidade de custos. Os custos diretos incluem materiais diretos, como matérias-primas e componentes, além de mão de obra direta, como salários e benefícios. Também estão incluídas despesas diretas de produção, como energia e água. Em resumo, todos os custos diretos são atribuídos a um produto específico, com valores facilmente mensuráveis e identificáveis.

A importância dos custos diretos pode ser observada em várias áreas, incluindo controle de custos, tomada de decisões e análise de custo-volume-lucro. Os custos diretos permitem uma gestão eficaz dos recursos, fornecendo informações precisas para decisões informadas.

2.1.5.3 Custos indiretos

Os custos indiretos são uma categoria fundamental de despesas que não podem ser atribuídas diretamente a um produto específico, como aluguel, utilidades, salários de supervisores e outros gastos gerais. Esses custos são essenciais para o funcionamento de uma empresa, mas não estão diretamente relacionados à produção de um produto ou serviço específico.

De acordo com Leone (2000, p. 49), "Os custos indiretos são aqueles custos que não são facilmente identificados com o objeto de custeio. São custos alocados aos objetos através de rateios". Isso significa que os custos indiretos precisam ser alocados de maneira justa e precisa para evitar distorções nos relatórios financeiros.

Além disso, como afirma Horngren (2017), "A alocação correta dos custos indiretos é crucial para a precisão dos relatórios financeiros e para a determinação do custo real de produção". Isso enfatiza a importância da contabilidade de custos na gestão eficaz dos custos indiretos.

A contabilidade de custos utiliza métodos específicos para alocar custos indiretos, como índices de alocação, técnicas de rateio e análise de custos ABC (Activity-Based Costing). Esses métodos permitem uma distribuição justa e precisa dos custos indiretos entre os diferentes produtos ou departamentos.

A importância da alocação correta dos custos indiretos não pode ser subestimada. Erros na alocação podem levar a uma visão distorcida do custo real de produção, decisões estratégicas inadequadas, perda de competitividade e redução da eficiência operacional.

Portanto, é fundamental que as empresas tenham um sistema de contabilidade de custos robusto e preciso para gerenciar seus custos indiretos de maneira eficaz.

Isso inclui a implementação de controles internos, treinamento de equipe e utilização de tecnologias adequadas.

Um sistema eficaz de contabilidade de custos indiretos proporciona benefícios significativos, incluindo melhoria da gestão de recursos, aumento da eficiência operacional e tomada de decisões informadas.

3 O QUE É CONTABILIDADE GERENCIAL?

Para obter o conhecimento do que é contabilidade gerencial é necessário diferenciá-la de contabilidade financeira, para Padoveze e Benedicto (1998, p.29-30):

Primeiro não há distinção entre Contabilidade e Contabilidade Gerencial, pois, em sua essência, a Contabilidade é Gerenciamento e é Sistema de Informação. Segundo, o nome de Contabilidade Gerencial é para a disciplina que apresenta todos os aspectos da Contabilidade dentro de um Sistema de Informação Contábil que, funcionalmente dentro da organização é exercida em algumas empresas pelo nome de Controladoria.

Já, para Atkinson *et al.* (2000, p 37) tradicionalmente, a informação gerencial contábil tem sido financeira, isto é, tem sido denominada em moedas tais como dólares ou francos. Entretanto, recentemente, a informação gerencial contábil foi ampliando-se para incluir informações operacionais ou físicas (não financeiras), tais como qualidade e tempo de processamento, tanto quanto informações mais subjetivas como mensurar o nível de satisfação dos clientes, capacitação dos funcionários e desempenho do novo produto.

Após a análise dos conceitos de contabilidade gerencial e contabilidade financeira, conclui-se que a contabilidade financeira se concentra em resultados econômicos, já a contabilidade gerencial considera tanto fatores qualitativos quanto quantitativos que influenciam o desempenho da organização, evidenciando uma abordagem mais abrangente e estratégica na hora de tomar decisões nas organizações além de ressaltar sua relevância como um sistema de informações fundamental para uma administração eficiente. Desse modo, a contabilidade gerencial se mostra uma ferramenta indispensável para a controladoria, contribuindo na avaliação e na melhoria de processos e recursos.

3.1 Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial

Com a contabilidade gerencial sendo usada para a análise de dados contábeis pelas empresas, para auxiliar nas decisões tomadas pelos gestores, ela necessita de algumas ferramentas para formular tais dados que ajudem a empresa. Onde explicaremos a definição de cada uma a seguir:

3.1.1 Orçamento

O orçamento, por sua vez, é um documento usado como ferramenta de planejamento e controle dos gastos durante o exercício de uma instituição. Ele é utilizado para controlar e identificar os elementos de um planejamento financeiro, incluindo todas as atividades e operações que a empresa planeja realizar durante determinado período.

Segundo Anthony e Govindarajan (2008) o orçamento é um plano de gestão, que trabalha com as suposições de medidas positivas, que podem ser tomadas pelo gerente autor do plano orçamentário, visando a afinidade entre o que é realizado e tal plano.

Esta ferramenta de planejamento é dividida em dois principais tipos, sendo o orçamento de capital ou investimento, que envolve um grande volume de capital a longo prazo, sendo um processo de classificação e seleção. Já o outro tipo de orçamento é chamado por orçamento operacional ou de período, que corresponde às receitas e custos da organização.

Por fim, dizemos que os orçamentos são naturalmente, um conjunto de informações ligadas a receita e despesas, sendo fornecidas por meio de dados contábeis que ajudam na tomada de decisão da entidade.

Segundo Bomfim (2007), existem planejamentos para todas as suas operações e atividades, principalmente quando operam em ambientes dinâmicos, complexos e competitivos. O planejamento é um importante componente da vida organizacional, pois ele é capaz de dar condições para continuidade em sua trajetória rumo ao sucesso. O planejamento constitui a primeira das funções administrativas, vindo antes da organização, da direção e do controle. Com base nas premissas consideradas, nas oportunidades e ameaças identificadas, nas diretrizes acordadas e tudo o mais que ficou estabelecido no plano estratégico, a organização passa a desenvolver seu plano operacional, cujo componente final é o orçamento.

Para Frezatti (2009), o orçamento é como o plano financeiro que determina um plano estratégico por um determinado período, estabelecendo prioridades e a direção

que a organização quer chegar, assim conseguindo gerar condições de avaliação de desempenho das áreas internas da empresa. Para Morales (2009), o orçamento tem como objetivo acompanhar as estratégias da empresa, o acompanhamento e controle devem ser constantes para que os objetivos planejados possam ser alcançados. Assim, a ferramenta do orçamento é um valioso instrumento para controle e planejamento, independentemente do tamanho da organização ou ramo de atividade, esse controle geralmente é feito com base de um ano, que assim fica mais aproximado possível da situação futura que a empresa quer chegar.

Hong (2006) afirma que o planejamento empresarial abrange o processo em sua totalidade, envolvendo o plano estratégico, o tático e o operacional. Segundo ele, o planejamento estratégico abrange tudo o que diz respeito a relações entre empresa e seu ambiente, o tático consiste em estruturar os recursos da empresa para obter maximização do desempenho e o operacional está ligado ao alcance dos objetivos, metas e indicadores em nível operacional. A interação entre o planejamento e o orçamento é fundamental para o sucesso das diretrizes e políticas que mantêm a empresa no mercado. O planejamento se constrói em instrumento da administração, que determina as metas e objetivos a serem alcançados; e o orçamento representa a estimativa dos recursos físicos, humanos e financeiros necessários ao alcance das metas e objetivos, ou seja, é uma forma de programar as políticas e diretrizes planejadas. Para Welsh (1996) esta interação deve se dar através da estrutura organizacional e do conjunto correspondente de níveis de autoridade e responsabilidade. Para isso, os colaboradores participantes do processo devem se adaptar a utilização do orçamento, a fim de que as operações estejam apoiadas em base suficiente sólida, ou confiáveis, para a aplicação eficaz do planejamento.

O orçamento rapidamente tornou-se o elo principal na maioria dos sistemas de gestão usados pelas empresas. O orçamento permite à empresa um gerenciamento central assim como certa disciplina financeira sobre as diferentes divisões. Isto porque geralmente o plano orçamentário é elaborado e colocado em prática sem alterações para ser observado pelas divisões no decorrer do ano. Para que o orçamento seja efetivo é fundamental que se realize um acompanhamento rígido de seus resultados. O controle orçamentário possibilita verificar se as metas estipuladas no plano inicial foram atingidas. Frezatti (2008) acrescenta que o controle orçamentário deve fazer com que a organização possa avaliar seu desempenho ao comparar seus resultados com os objetivos e metas, estipulados inicialmente. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a organização não deve orçar seu próximo exercício apenas com base no que

foi orçado anteriormente, ela também não deve ignorar os dados históricos por completo. O orçamento é a ferramenta de controle por excelência de todo processo operacional, pois envolve todos os setores da companhia. E assim consegue-se garantir a execução orçamentária. Para ilustrar os principais objetivos do orçamento segundo (BROOKSON, 2000 apud FRANGIOTTI, 2011), segue quadro de diretrizes.

Figura 3: Orçamento

OBJETIVOS	DESCRIÇÕES
Planejamento	Auxiliar a programar atividades de um modo lógico e sistemático que corresponda à estratégia de longo prazo da empresa.
Coordenação	Ajudar a coordenar as atividades das diversas partes da organização e garantir a consistência dessas ações.
Comunicação	Informar mais facilmente os objetivos, oportunidades e planos da empresa aos diversos gestores de equipes.
Motivação	Fornecer estímulo aos diversos gestores para que atinjam metas pessoais da empresa.
Controle	Controlar as atividades da empresa por comparação com os planos originais, fazendo ajuste onde necessário.
Avaliação	Fornecer bases para a avaliação de cada gerente, tendo em vista suas metas pessoais e as de seu departamento.

Fonte: BROOKSON, 2000 apud FRANGIOTTI (2011)

De posse desses aspectos norteadores, as empresas conseguem iniciar o seu processo orçamentário, fazendo o levantamento das receitas, custos e despesas envolvidas para manter seu negócio, bem como fazer com que os envolvidos nos processos da organização, entendam a importância de fazer uma gestão orçamentária e que ela impacta positivamente no futuro da empresa.

3.1.2 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um conceito fundamental na contabilidade e nas finanças corporativas, pois reflete o movimento de entrada e saída de recursos financeiros de uma empresa, sendo essencial para avaliar sua saúde financeira e capacidade de pagamento. Ele demonstra a habilidade da organização em gerar recursos para honrar compromissos e investir em novas oportunidades de crescimento. Como destaca Kieso *et al.* (2017), "o fluxo de caixa reflete o movimento de recursos financeiros dentro e fora de uma empresa, sendo crucial para analisar sua solvência e viabilidade financeira."

O fluxo de caixa é composto por três categorias principais: operacional, de investimento e financeiro. O fluxo de caixa operacional está relacionado às atividades principais da empresa, incluindo receitas de vendas, despesas operacionais, como salários, materiais e serviços, além das variações nos estoques e contas a receber e a pagar. De acordo com Iudícibus *et al.* (2019), "o fluxo de caixa operacional é aquele originado das atividades principais da empresa, enquanto o fluxo de caixa de investimento e financeiro lidam com as movimentações de ativos e financiamento, respectivamente." O fluxo de caixa de investimento envolve recursos aplicados em ativos fixos, como máquinas, equipamentos e imóveis, além da compra ou venda de participações societárias. Por fim, o fluxo de caixa financeiro lida com operações financeiras, como empréstimos, pagamento de juros, dividendos e resgate de ações.

A distinção entre fluxo de caixa positivo e negativo é crucial. "Um fluxo de caixa positivo indica que a empresa está gerando mais recursos do que os consumindo, enquanto um fluxo de caixa negativo sinaliza dificuldades financeiras e problemas de liquidez" (Brealey *et al.*, 2018). O fluxo de caixa negativo é um dos principais indicadores de problemas financeiros, pois sugere que a empresa está gastando mais do que está recebendo, o que pode comprometer sua sustentabilidade. Em contraste, um fluxo de caixa positivo indica que a empresa tem gerado recursos suficientes para cobrir suas despesas e ainda investir em seu crescimento.

Para gerenciar efetivamente o fluxo de caixa, as empresas precisam monitorar constantemente suas receitas e despesas, planejar investimentos estratégicos e controlar estoques e contas a receber. Como ressalta Neto (2008), "uma gestão eficaz do fluxo de caixa exige não apenas o controle das entradas e saídas de recursos, mas também a previsão estratégica das necessidades financeiras futuras." Ferramentas como planilhas de fluxo de caixa ajudam os gestores a visualizar e controlar as movimentações financeiras, permitindo uma tomada de decisão mais informada.

Kieso *et al.* (2017) enfatizam que "ferramentas como planilhas de fluxo de caixa são essenciais para os gestores visualizarem as entradas e saídas financeiras, permitindo uma tomada de decisão mais informada e estratégica."

Além disso, uma boa gestão do fluxo de caixa também envolve a análise de indicadores financeiros, como o retorno sobre o investimento (ROI) e o fluxo de caixa livre, que são fundamentais para avaliar a eficiência da empresa em gerar e administrar seus recursos financeiros. Brealey *et al.* (2014) afirmam que "a análise de indicadores financeiros, como o ROI e o fluxo de caixa livre, é fundamental para avaliar a eficiência da empresa em gerar e administrar seus recursos financeiros." Esses indicadores oferecem uma visão mais clara da saúde financeira da empresa, auxiliando na identificação de áreas que precisam de melhorias e na otimização dos processos.

Por fim, uma gestão eficaz do fluxo de caixa é crucial para o sucesso e a sustentabilidade da empresa. MACEDO *et al* (2013) afirmam, "uma gestão eficiente do fluxo de caixa pode ser a diferença entre o sucesso e a falência de uma empresa, permitindo-lhe aproveitar as oportunidades de crescimento e evitando a insolvência." Com uma visão clara e um controle eficaz do fluxo de caixa, os gestores podem tomar decisões estratégicas que impulsionam o crescimento e garantem a continuidade da organização.

3.1.3 Balanço Patrimonial

Segundo Ribeiro (2017):

O balanço patrimonial é um dos principais relatórios financeiros de uma empresa, proporcionando uma visão clara de sua posição financeira em um determinado momento.

De acordo com Lima (2006):

O balanço patrimonial é dividido em três partes principais: ativos, passivos e patrimônio líquido, sendo que cada uma dessas seções reflete aspectos distintos da situação financeira da entidade.

Ainda de acordo com Lima (2006) Já o Patrimônio Líquido representa o valor total dos ativos menos os passivos, refletindo o valor da empresa.

No Ativo, são registrados os bens e direitos da empresa, classificados em Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

Segundo SILVA, *et al* (2022):

O Ativo Circulante inclui aqueles bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro no curto prazo, enquanto o Ativo Não Circulante engloba os recursos que permanecem na empresa por um período mais longo.

O Ativo Circulante inclui recursos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo, como caixa, contas a receber e estoques. Já o Ativo Não Circulante engloba recursos de longo prazo, como imóveis, equipamentos e investimentos.

O Passivo é dividido em Passivo Circulante e Passivo Não Circulante

Conforme DA COSTA (2020):

O Passivo Circulante envolve as obrigações de curto prazo que devem ser liquidadas dentro de um ano, enquanto o Passivo Não Circulante engloba dívidas com vencimento superior a um ano.

O Passivo Circulante inclui obrigações de curto prazo, como contas a pagar e empréstimos de curto prazo. Já o Passivo Não Circulante engloba obrigações de longo prazo, como empréstimos de longo prazo e financiamentos.

Segundo Asaaf (2003) O Patrimônio Líquido é calculado subtraindo o total do Passivo do total do Ativo. Ele representa o valor dos ativos que pertencem aos proprietários da empresa e é composto por Capital Social, Reservas e Lucros Acumulados.

Conforme Brealey *et al* (2014):

A análise do balanço patrimonial é fundamental para avaliar a saúde financeira de uma empresa, proporcionando insights sobre sua capacidade de gerar valor e cumprir suas obrigações.

Portanto a análise do balanço patrimonial permite avaliar a saúde financeira da empresa, identificando pontos fortes e fracos. Além disso, ele serve como base para

calcular indicadores financeiros importantes, como o Return on Equity (ROE) e o Return on Assets (ROA).

O balanço patrimonial é uma ferramenta essencial para gestores, investidores e credores, pois fornece informações precisas sobre a situação financeira da empresa e ajuda na tomada de decisões informadas.

3.1.4 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

As demonstrações financeiras cumprem um importante papel da contabilidade de gerar, para seus usuários, informações úteis para o processo decisório. Com esses documentos, o usuário da contabilidade possui acesso a dados relevantes possibilitando decisões mais assertivas diante da operação da entidade. Desse modo o tema deste trabalho trata da relevância da Demonstração do Resultado do Exercício para a geração de informações úteis com o objetivo de demonstrar a sua relevância para a análise dos indicadores de Lucratividade e Rentabilidade.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil elaborada, com base nas operações da entidade, com o propósito de medir o desempenho econômico da mesma em um determinado período. Com base nessa demonstração contábil o gestor pode extrair informações de grande relevância para a continuidade da entidade como, por exemplo, despesas desnecessárias ou gargalos econômicos na sua operação.

Diante disto, o tema do presente artigo é a análise da demonstração do resultado do exercício e a sua relevância para a determinação e análise dos indicadores de rentabilidade e lucratividade, contribuindo para a continuidade da entidade. O objetivo geral deste trabalho se pauta em demonstrar a relevância da Demonstração do Resultado do Exercício para o processo decisório, principalmente quando relacionado aos indicadores de Lucratividade e Rentabilidade, contribuindo com a continuidade da entidade.

Para as empresas atuais que operam em qualquer tipo de mercado, a informação pode ter um valor incalculável quando se trata de estratégia de negócios e tomada de decisão, desta forma, adquirir informações críticas e úteis sobre a situação econômica no momento apropriado é de suma importância para a continuidade operacional.

Assis *et al* (2016), por exemplo, afirmam que:

Para que empresários ou gestores possam avaliar a real situação vivenciada por uma determinada organização, é preciso averiguar atentamente as demonstrações

financeiras da empresa, com o intuito de retirar delas os dados necessários para obtenção das informações desejadas.

Ainda segundo Assis *et al* (2016), visto que o mercado se torna cada vez mais competitivo e saturado, é de suma importância para o gestor ou investidor, ter em mãos demonstrações precisas de seus lucros ou prejuízos em relação aos concorrentes, mostrando com plenitude que a empresa consegue honrar suas obrigações.

Os elementos patrimoniais são o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. Aquele que compõe o patrimônio da organização e divide-se em Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Dando sustentabilidade para a afirmação acima Araújo (s/d, p.3) expõe de forma simplificada:

São aquelas em que registramos os bens, direitos e obrigações. Poderão ser ativas, quando representam bens e direitos, ou passivas, quando representam obrigações. A conta patrimonial ativa terá sempre o saldo devedor, e a conta patrimonial passiva terá sempre o saldo credor. Todos os fatos permutativos serão registrados nas contas patrimoniais. De forma mais clara, Braga (2009) exemplifica a divisão patrimonial de uma entidade através do modelo de Balanço Patrimonial:

Figura 4: Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
1. Ativo Circulante 1.1 Disponibilidades Financeiras 1.2 Direitos Realizáveis a Curto Prazo 1.3 Estoques 2. Ativo Não Circulante 2.1 Realizável a Longo Prazo 2.2 Investimentos 2.3 Imobilizado 2.4 Intangível	3. Passivo Circulante 3.1 Fornecedores 3.2 Encargos Sociais a Pagar 3.3 Ordenados e Salários a Pagar 3.4 Impostos e Taxas a Pagar 3.5 Dividendos a Pagar 3.6 Provisões para Encargos a Pagar 3.7 Empréstimos e Financiamentos a Pagar 4. Passivo Não Circulante 4.1 Fornecedores (longo prazo) 4.2 Empréstimos e Financiamentos 5. Patrimônio Líquido 5.1 Capital Realizado 5.2 Reservas de Capital 5.3 Ajustes de Avaliação Patrimonial 5.4 Reservas de Lucros 5.5 Ações em Tesouraria (-) 5.6 Prejuízos Acumulados (-)

Fonte: Braga (2009)

O quadro acima apresentado, mostra de forma clara e objetiva os elementos patrimoniais e de que forma eles se dividem. Verifica-se do lado esquerdo, no grupo Ativo, que representam de forma resumida os bens e direitos da entidade. De acordo

com a NBC TG - EC (2019) o “Ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados.”

Figura 5: Demonstração De Resultado Do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
1 RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
1.1 Vendas de Produtos ou Mercadorias	
1.2 Prestações de Serviços	
2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	
2.1 ICMS/ISS sobre vendas	
2.2 PIS/COFINS sobre o faturamento	
2.3 Devoluções e abatimentos	
3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)	
4 CUSTOS OPERACIONAIS	
4.1 Custo dos produtos ou das mercadorias vendidas	
4.2 Custo dos serviços prestados	
5 LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL BRUTO (3-4)	
6 DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	
6.1 Despesas de vendas	
6.2 Despesas gerais e administrativas	
6.3 Outras despesas (receitas) operacionais	
6.3.1 Resultado da equivalência Patrimonial	
7 RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS (5-6)	
8 RESULTADO FINANCEIRO	
8.1 (-) Despesas Financeiras	
8.2 (+) Receitas Financeiras	
9 RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO (7+8)	
10 TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	
10.1 Provisão para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	
10.2 Provisão para Imposto de Renda	
11 RESULTADO LÍQUIDO DE EXERCÍCIO APÓS OS TRIBUTOS (9-10)	
12 PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS	
13 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (11-12).	

Fonte: Braga (2009)

O quadro, acima apresentado, é a representação da DRE, onde verifica-se de forma clara a ordem e deduções que a mesma deve ser elaborada para obter o resultado. No topo do quadro pode-se observar a Receita Operacional Bruta, que são as receitas provenientes das atividades contínuas produzidas pela empresa, por exemplo, vendas, prestações de serviços ou receita de locações. Vale ressaltar que na Receita Bruta não há, ainda, deduções de, por exemplo, tributos sobre a receita ou descontos incondicionais.

Segundo a Lei 12973/2014: A receita bruta compreende:

- I - O produto da venda de bens nas operações de conta própria;
- II - O preço da prestação de serviços em geral;
- III - o resultado auferido nas operações de conta alheia; e
- IV - As receitas da atividade ou objeto principal da pessoa jurídica não compreendidas nos incisos I a III.

Logo em seguida há as Deduções da Receita Bruta, que correspondem as devoluções da venda realizada, tributos que incidem sobre a receita ou, ainda,

descontos concedidos incondicionalmente resultando, assim, na Receita Líquida, que nada mais é que a receita bruta menos as deduções.

Sob o aspecto de rentabilidade serão analisados, nesse artigo, a representatividade do Resultado sobre o Ativo Total, conhecido como Indicador de Retorno Sobre o Investimento e a representatividade do Resultado sobre o Capital Próprio, conhecido como Indicador de Retorno sobre o Capital Investido pelos Proprietários.

Marion (2023)³ define, com relação aos indicadores supra que:

ROI é Return On Investment (Retorno sobre Investimento, que é a mesma coisa que Retorno sobre Ativo ou TRI); ROE é Return On Equity (Retorno sobre o Capital Investido pelos proprietários, que é a mesma coisa que Retorno sobre Patrimônio Líquido ou TRPL).

O autor ainda apresenta as fórmulas para cálculo dos indicadores:

Figura 6: Fórmulas Para Cálculo Dos Indicadores

$$\boxed{\text{ROI} = \text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}} \times \boxed{\text{ROE} = \text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}}$$

Fonte: Marion (2023) p.122

Já sob a ótica da Lucratividade, o indicador pode mensurar a Margem Líquida das Vendas. Marion (2023) define que esse indicador mede o “Lucro Líquido em relação às Vendas. É a divisão do Lucro Líquido pelas Vendas, em porcentagem.”

4 ESTUDO DE DEFINIÇÃO DE PREÇO DE VENDA DA EMPRESA LIMPA TUDO

4.1 Contexto da Empresa

A empresa em questão é um microempreendedor individual, com muita dificuldade em gerenciar seus custos, devido a sua falta de organização com suas contas, misturando os gastos de pessoa física e jurídica.

Esta instituição em si, teve seu início com 3 sócios em 2017, onde um deles entregava produtos químicos e o segundo sócio trabalhava em farmácias, já o terceiro

não era empregado. Por tais motivos eles tinham uma rede de contatos com a comunidade local, que os incentivou a abrir seu negócio. Deste modo, eles começaram o processo para abrir sua loja, buscando fornecedores, formando preços de venda e os produtos que seriam produzidos, após este processo, eles começaram a produção e venda de suas mercadorias em um local escolhido por eles, mas que futuramente mudaram para perto de sua casa.

Após a avaliação de alguns dados sobre esta empresa, decidimos analisa-la com base na contabilidade de custos. Foi observado que a instituição possui alguns problemas, parte deles pode ser solucionado com uma boa análise crítica e avaliação de seus custos, porém outros apenas será resolvido com ajuda estatal.

Analisando esta empresa, foi visto que os mesmos são regularizados no MEI, porém seu CNPJ está inativo.

Sendo assim, foi feito este estudo de caso para identificar os pontos em que a entidade em questão deve melhorar, já que infelizmente a mesma não poderá mudar seu estado relacionado aos impostos a ser pagos ao governo, a menos que o Estado mude sua lei. Este estudo foi realizado por meio de planilhas, que tem como objetivo auxiliar o controle e organização dos gastos, distinguindo suas fraquezas e o que pode causar um prejuízo para esta empresa.

4.2 Ativos Fixos

Ativos fixos são todos os bens de ciclo longo, sendo importantes para que a empresa funcione conforme deve. São exemplos de ativos fixos: máquinas, equipamentos, veículos móveis e utensílios. É importante ressaltar que esta planilha só contabiliza ativos acima de R\$ 1.200,00.

De acordo com Marion (2010) o ativo fixo se refere a bens tangíveis destinados ao uso próprio pela organização, não para comércio. Incluindo bens que a empresa controla, assume os riscos e tira proveito dos benefícios por determinado período. Também considerando-se ativos fixos os bens adquiridos de forma direta e indireta.

De acordo com Bowen, Ducharme e Shores (1999) é de extrema importância mensurar os ativos fixos, visto que, eles influenciam diretamente o desempenho

financeiro da empresa, considerando o curto e o longo prazo, sendo então essencial a compreensão destes ativos dentro das demonstrações contábeis.

Portanto, os ativos fixos são todos os bens palpáveis que a empresa usa para suas operações e não comercialização, sendo importante analisá-los diante de sua relevância para as demonstrações financeiras.

Figura 7: Ativos Fixos (Limpa Tudo)

Ativos Fixos		
Equipamento de Informática	Impressora	\$1,370.99
Móveis e Utensílios	Balcão	\$1,200.00
	Prateleiras	\$1,250.00
Total		\$3,820.99

Fonte: Autoria Própria (2024)

Neste exemplo podemos incluir o que está nestas tabelas, sendo: as máquinas e equipamentos que não são utilizados por esta empresa, os equipamentos de informática que é utilizado apenas uma impressora de R\$ 1.370,99, os veículos que também não é utilizado por esta empresa e os móveis e utensílios que são usados apenas um balcão de R\$ 1.200,00 e cinco prateleiras de R\$ 250,00. Assim, totalizando os investimentos de ativos fixos como R\$ 3.820,99

4.3 Capital de Giro

Capital de giro é todo o recurso disponível da empresa necessário para o funcionamento contínuo de uma organização, ele é parte do investimento destinado para cobrir os custos e despesas da instituição.

De acordo com Silva (2016) o capital de giro, também chamado de ativo circulante são os bens e direitos de uma empresa, visando obter lucros por meios deles em um curto prazo, pois como o próprio nome diz, é um bem que está em constante movimentação dentro das demonstrações contábeis, formando seu ciclo operacional. Além de ainda conceituar que o capital de giro, é relacionado as transições do caixa (dinheiro) para os estoques (compra de produto ou matéria prima), dos estoques para os recebíveis (contas a receber de clientes) e por fim, os recebíveis são convertidos em caixa novamente, para reiniciar seu ciclo.

Já segundo Neto e Silva (2009) o capital de giro é o conjunto dos instrumentos utilizados para cobrir as necessidades operacionais de uma organização, desde o

momento da compra de estoque, até o recebimento por vendas de produto. Além de definir que, os recursos de curto prazo são identificados quando são capazes de ser convertidos em caixa, em um período de um ano.

Sendo assim, o capital de giro está representado pelo ativo circulante, devido a sua natureza corrente, que muda sua forma sucessivamente durante um curto período, para manter uma boa performance da empresa.

Em nosso exemplo de empresa, vemos que esta instituição não faz uso desta ferramenta financeira, portanto não possuímos os dados de seu capital de giro.

4.4 Investimentos Pré-Operacionais

O investimento pré-operacional é considerado uma subdivisão do investimento inicial de uma empresa, visto que, ele compreende as ações que ajudem a iniciar as operações de uma entidade. É visto como investimento pré-operacional a documentação para abrir uma empresa, o coquetel de inauguração, as máquinas e equipamentos com valor abaixo de R\$ 1.200,00, etc.

Segundo a Receita Federal, existe as despesas pré-operacionais, que se dão por bens e direitos adquiridos no período anterior as operações da empresa, ou seja, são todos os gastos da instituição antes de sua real abertura, sendo então possível instituir que, os investimentos pré-operacionais são o mesmo que despesas pré-operacionais, visto que eles significam bens e ações que antecedem as atividades da organização.

Já para o Portal Sebrae, o investimento pré-operacional refere-se a todos os gastos da empresa voltados para o início de sua abertura, ou seja, antes da comercialização de seus produtos, sendo então considerado um investimento inicial. Ele ainda cita alguns exemplos como a reforma do local da instituição ou a taxa de registro da empresa.

Desta forma identificamos que, os investimentos pré-operacionais são todo custo da empresa com ações e bens que a empresa adquire antes de sua inauguração, consequentemente antes de suas vendas, sendo as despesas registradas antes das operações iniciais da organização.

De acordo com a análise dessa empresa, não é necessário fazer a análise do investimento pré-operacional, visto que este faz parte do investimento inicial de empresas, porém a instituição estudada já está em atividade, portanto não é preciso avaliar seus investimentos pré-operacionais.

4.5 Investimento Total

O investimento total de uma empresa é todo o valor do investimento inicial que uma instituição faz para iniciar e dar continuidade as operações de uma organização. Sendo a soma dos ativos fixos, capital de giro e dos investimentos pré-operacionais.

Segundo o Sebrae, o investimento total é a soma dos investimentos com a adição do capital de giro, sendo então a quantia total necessária da empresa, para que ela comece a funcionar corretamente.

Figura 8: Investimento Total (Limpa Tudo)

INVESTIMENTO TOTAL		
Descrição do investimento	Valor	%
Ativos fixos	3820,99	R\$ 1,00
TOTAL: 3.820,99		

Fonte: Autoria Própria (2024)

Em nosso exemplo de empresa temos apenas o ativo fixo que totaliza R\$ 3.820,99.

4.6 Estimativa de Faturamento Mensal

O faturamento em si, é todo o dinheiro adquirido pela empresa por meio de suas vendas, em determinado período, ou seja, o faturamento mensal é a aquisição do valor total da instituição mensurado mensalmente. Além de, por não ser incluído os tributos, o faturamento pode ser considerado um faturamento bruto.

Segundo o portal Sebrae, a estimativa de faturamento mensal é um tipo de providência da receita diante das vendas de um produto ou serviço, durante um determinado período. Ela pode ser discernida por meio de uma minuciosa análise dos

números de venda anteriores da organização, assim ajudando num bom planejamento financeiro.

Figura 9: Estimativa de Faturamento Mensal (Limpa Tudo)

8- Estimativa de Faturamento Mensal				
Produto/Serviço	Qtde litros (estimativa de vendas)	Preço Unitário da Venda		Faturamento Total
Amaciante	12	R\$	7,50	R\$ 90,00
Sabão Caseiro	19	R\$	2,50	R\$ 47,50
Maridão	10	R\$	9,00	R\$ 90,00
Limpa Pedra	13	R\$	6,25	R\$ 81,25
Álcool Perfumado	20	R\$	2,50	R\$ 50,00
Total				R\$ 358,75

Fonte: Autoria Própria (2024)

Na estimativa de faturamento mensal desta empresa temos os 5 produtos vendidos e sua estimativa de vendas, também temos os preços de cada produto, e a multiplicação de sua estimativa de venda e o valor de cada produto totalizou R\$ 358,75.

4.7 Estimativa Custo de Matéria-Prima

A estimativa do custo de matéria prima é uma ferramenta que ajuda na previsão dos gastos com os materiais utilizados na fabricação dos produtos da empresa.

Para Padoveze (2006) é necessário um sistema de informações de compras para se ter o custo de matéria prima, sendo usado como base deste cálculo a estrutura dos produtos. Este autor ainda cita que mesmo existindo o preço de mercado, é de extrema importância obter o custo unitário de cada produto, assim ajudando a formar o preço de venda correto para cada mercadoria.

Já Garrison e Noreen (2001) dizem que o custo de matéria prima é todo recurso utilizado no produto final, sendo então incluídos quaisquer materiais adquiridos para uso na produção de suas mercadorias, e por ser direto ele é um custo de fácil mensuração. Portanto, podemos dizer que a estimativa de custo de matéria prima se

dá por um cálculo simples, obtido por meio da quantidade e comprada e utilizada de material direto pela organização.

Em síntese, é decerto que a estimativa de custos de matéria prima é uma provisão do material utilizado para a produção de dos bens comercializados por tal empresa, sendo uma estimativa de fácil medição.

Figura 10: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Amaciante

9- Estimativa dos Custos de Matéria-Prima			
Amaciante			
Matéria-Prima	Quant por litro	Preço litro	Preço Total
Base do amaciante (kg)	5	R\$ 0,15	R\$ 0,75
Corante (ml)	45	R\$ 0,03	R\$ 1,35
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
Total			R\$ 2,10

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 11: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Sabão Caseiro

Sabão Caseiro			
Matéria-Prima	Quant por litro	Preço cada 200ml	Preço Total
Soda cáustica (litro)	1	R\$ 0,06	R\$ 0,06
Sabão de coco (ml)	500	R\$ 0,01	R\$ 5,00
Óleo de cozinha (litros)	5	R\$ -	R\$ -
doados			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
Total			R\$ 5,06

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 12: Estimativa dos Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Maridão

Maridão			
Matéria-Prima	Quant por litro	Preço por litro	Preço Total
Concentrado (litro)	1	R\$ 0,08	R\$ 0,08
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
Total			R\$ 0,08

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 13: Estimativa de Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Limpa pedra

Limpa Pedra			
Matéria-Prima	Quant por litro	Preço por litro	Preço Total
Ativado (Litro)	1	R\$ 1,20	R\$ 1,20
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
Total			R\$ 1,20

Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 14: Estimativa de Custos de Matéria-Prima (Limpa Tudo) Álcool Perfumado

Álcool Perfumado			
Matéria-Prima	Quant por litro	Preço	Preço Total por copo
Álcool isopropílico 70% (L)	1	R\$ 0,02	R\$ 0,02
Essência (ml)	100	R\$ 0,03	R\$ 2,50
Formol (ml)	50	R\$ 0,10	R\$ 5,00
			R\$ -
			R\$ -
			R\$ -
Total			R\$ 7,52

Fonte: Autoria Própria (2024)

Para ser feito precisamos da quantidade utilizada de cada material e do quilo vendido por material, no fim multiplicamos os valores de cada quantia e teremos o preço total dos custos de material direto de cada produto. Neste caso vemos o primeiro produto com um gasto de R\$ 2,10, o segundo com R\$ 5,06, o terceiro com R\$ 0,08, o quarto com R\$ 1,20 e o quinto com R\$ 7,52 gastos com a produção.

4.8 Apuração do Custo de Matéria-Prima e Mercadoria Vendida

A apuração do custo de matéria-prima e mercadoria vendida relaciona-se ao cálculo de todos os materiais usados nos produtos finais da empresa, juntamente com o custo da mercadoria vendida referindo-se a todo o valor do consumo dos mesmos materiais e produção das mercadorias finais vendidas pela empresa durante um exercício, sendo geralmente calculado mensalmente.

De acordo com Padoveze (2006) o custo de matéria prima está relacionado ao custo unitário dela, onde se faz necessário para o custo de consumo destes materiais utilizados na produção. Sendo, portanto, um custo diretamente contribuinte para a mercadoria final produzida. Este autor ainda conceitua que, a base para a apuração dos custos de materiais se dá pela identificação de todos os componentes incluídos para o requerimento deles, sendo então incorporados o preço para a aquisição da

matéria prima, seus impostos e o frete de sua entrega, porém em nosso exemplo de empresa não consideramos tais compostos.

Já segundo o Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1), o custo de estoques é o conjunto dos custos de aquisição e transformação, que por sua vez são o custo de toda compra incluindo os tributos, o custo de transporte ou qualquer custo relacionado a obtenção de produtos acabados, já para o custo de transformação entendemos que é todo custo diretamente ligado a linha de produção da organização. Mediante aos conceitos citados, podemos concluir que este Pronunciamento Técnico está ligado ao custo de mercadoria vendida, que engloba todo custo para adquirir e para produzir uma mercadoria vendida.

Por fim, concluímos que a apuração dos custos de matéria-prima e mercadorias vendidas se refere a determinação dos valores gastos com materiais e produção das mercadorias vendidas em determinado período por tal empresa. Sendo em nossa tabela considerada a estimativa de venda e o custo unitário do produto, para obtermos o custo de mercadoria mensal.

Figura 15: Apuração do custo de Matéria-Prima e Mercadorias Vendidas (Limpa Tudo)

10 - Apuração do custo de Matéria-Prima e Mercadorias Vendidas			
Produto/Serviço	Estimativa de vendas	Custo Unit de Mat. Prima	Custo Mensal de Mat. Prima
Amanciante	12	R\$ 2,10	R\$ 25,20
Sabão Caseiro	19	R\$ 5,06	R\$ 96,14
Maridão	10	R\$ 0,08	R\$ 0,80
Limpa Pedra	13	R\$ 1,20	R\$ 15,60
Álcool Perfumado	20	R\$ 7,52	R\$ 150,40
Total			R\$ 288,14

Fonte: Autoria Própria (2024)

Para a apuração do custo de matéria prima e mercadorias vendidas precisamos da estimativa de vendas e do custo unitário de cada produto, assim multiplicamos cada estimativa pelo custo de seus respectivos produtos e teremos o custo mensal de matéria prima. Em nosso exemplo o custo de matéria prima teve um total de R\$ 288,14.

4.9 Estimativa dos Custos de Comercialização

A estimativa de custos de comercialização é a previsão do valor gasto com a venda dos produtos de uma empresa, considerando os impostos e o marketing.

Para Kotler (1993) o custo de comercialização faz parte do processo de desenvolvimento do preço de venda, senda então de extrema importância o cálculo

deste custo. Ele ainda cita que o marketing se responsabiliza pela criatividade das publicidades para haver uma boa comercialização do produto, chegando e atraindo a atenção do cliente, sendo então essencial para a organização, sendo parte do custo de vendas da empresa.

Já de acordo com o Sebrae, os impostos pagos sobre as vendas de uma empresa são referentes a sua opção tributária a sua opção tributária, a depender de seu lucro, podendo ser Simples Nacional, Lucro Presumido e o Lucro Real, em caso de Simples Nacional os impostos IRPJ, CSLL, Pis e Cofins são desconsiderados, sendo imposto a RBT(12), que junta seu lucro bruto do exercício, e por meio de anexos específicos dá alíquotas para a base de cálculo do imposto a recolher, assim obtendo o tributo a pagar pela instituição. Nesta empresa estudada, ela se classifica como MEI, sendo então pago os impostos de ISS, INSS e ICMS, pois é uma empresa de pequeno porte, onde mesma deve pagar R\$ 75,00 de imposto ao governo.

Em resumo, as estimativas de custo de comercialização são regidas por tributos e publicidade da empresa, sendo então uma provisão de seus impostos a pagar, dependendo de sua opção tributária, e de atividade criativa para comercialização de seus produtos.

Em nosso caso, analisamos que a empresa não tem uma estimativa de custos de comercialização, devido à falta de valores de impostos e propaganda sendo gastos, pois o MEI da empresa está inativo, mas é gasto uma RBT (12) de R\$ 2.730,00, com seu cálculo sendo feito por meio da multiplicação do total da estimativa de faturamento mensal e o número doze, devido aos doze meses de um ano sendo a receita bruta acumulada em um exercício.

4.10 Estimativa dos Custos com Mão-de-Obra

A estimativa de custo com mão de obra refere-se a uma previsão do valor gasto com os funcionários contratados pela empresa.

Para Garrison, Noreen e Brower (2013) o custo com mão de obra incluem os empregados que exercem contato direto ou indireto com os produtos, ou seja, os diretos são os que literalmente tocam o produto final, sendo os trabalhadores da produção industrial, já os indiretos se referem aqueles que não tocam o produto em si, mas que efetuam algum tipo de ligação com os produtos, como supervisores ou vigias noturnos. Para medir o custo de mão de obra, estes autores conceituam que é necessário um relatório registrando hora por hora as atividades realizadas por

funcionários, para que se faça o cálculo de suas horas trabalhadas em relação ao seu salário, para assim obter o custo com mão de obra.

Já segundo Padoveze (2006) o custo com mão de obra direta são todos os subordinados que fazem parte da produção das mercadorias, que apenas trabalham na fábrica, já os indiretos são todos os outros funcionários que não têm relação direta com a fabricação dos produtos, como os chefes e secretários. Para este autor, a mensuração do custo de mão de obra inclui as horas trabalhadas por operários ou a quantidade de funcionários atuando no processo de fabricação, sua base se refere aos pagamentos e os encargos sociais.

Por fim, em função das definições citadas, concluímos que a estimativa de custo de mão de obra compreende todos os funcionários dentro de uma empresa, independentemente de sua ligação com o processo de produção, sendo considerados suas horas trabalhadas, seus encargos sociais e a quantidade de trabalhadores, sendo então uma provisão de todo este valor calculado.

Em nossa empresa usada para o estudo de caso feito por nossa autoria, não possui funcionários cadastrados, devido a inatividade de seu MEI.

4.11 Estimativa de Custos com Depreciação

A estimativa de custo com depreciação é uma previsão do valor que um bem perde ao longo dos exercícios de uma empresa.

De acordo com Padoveze (2006) existem as depreciações direta e indireta, sendo a direta utilizado um cálculo que se baseia em equipamentos usados para um único produto, ou também a mensuração do tempo de máquina gasto com todos os produtos, onde em qualquer um destes casos a depreciação se torna um custo direto dos produtos. Já a indireta é conceituada compreendendo todos os ativos de uma empresa que estão ligados a todas as operações da empresa, logo não é de fácil medição para um único produto.

Já para Marion (2009) a depreciação é o desgaste das máquinas e equipamentos ao longo do tempo, pois infelizmente estes recursos são finitos e sua vida útil em algum momento acabará, logo sua degradação de forma progressiva será contabilizada como um custo da instituição até o momento que não se poderá mais usá-la, sendo importante sua mensuração ao longo do período de uso para detalhar

sua deterioração ao longo do exercício, considerando que este cálculo pode ser feito anual ou mensalmente.

Portanto, a estimativa de custo com depreciação é a previsão do valor a ser gasto com a degradação dos bens do ativo imobilizado, adquiridos pela instituição e sendo feito seu cálculo de acordo com o período que a empresa preferir, sendo determinado seu valor de forma direta ou indireta.

Figura 16: Estimativa de custo com Depreciação (Limpa Tudo)

13 - Estimativa de custo com Depreciação						
Ativos Fixos	Quant.	Valor do Bem	Total em Bens	Vida útil em anos	Depreciação Anual	Depreciação Mensal
Impressora	1	R\$ 1.370,99	R\$ 1.370,99	5	R\$ 274,20	R\$ 22,85
			R\$ -			
			R\$ -			
Total de custos com depreciação (mensal)						R\$ 22,85

Fonte: Autoria Própria (2024)

Em nosso exemplo é possível analisar que há um único custo com depreciação, sendo o ativo fixo da impressora. Nesta tabela é preciso indicar o nome do ativo, a quantidade, o valor e multiplicando a quantidade pelo valor do bem, teremos o valor total do bem, que em nosso caso é R\$ 1.370,99. Continuando a tabela, ainda é necessário colocar a vida útil do bem e sua respectiva depreciação anual e mensal. Considerando isto, o total da depreciação mensal é de R\$ 22,85.

4.12 Estimativa de Custos Fixos Operacionais Mensais

A estimativa de custos fixos operacionais mensais é, a previsão de todo os custos em que a empresa necessita pagar independente de sua atividade, é um dinheiro fixo para o pagamento de suas despesas.

Segundo Padoveze (2006) os custos fixos se referem a todo o valor a ser pago pela empresa, independe de sua performance pois são custos que a instituição necessita para se manter minimamente em operação, ele ressalta que os custos podem mudar, porém eles tendem a ser estáveis diante da quantidade de atividades operacionais, sendo então realmente um custo fixo, porém este custo pode sim aumentar ou diminuir considerando uma possível mudança significativa da capacidade de produção.

Já para Martins (2018) o valor do custo fixo é classificado desta forma por permanecer intacto mesmo que o volume da produção aumente ou diminua, para um custo ser considerado fixo é necessário a compreensão do tempo, o valor do custo com um item dentro deste tempo e o volume de produção. Além disso, um custo fixo

também pode sofrer mudanças entre um período e outro, porém ele ainda é considerado fixo pois para a empresa funcionar continuamente é essencial o pagamento deste custo. Dentro dos custos operacionais vemos o conceito de que, são todos os custos que uma organização tem para movimentar-se continuamente, portanto é correto proferir que o custo fixo operacional engloba todo valor gasto levando em consideração custos imutáveis para que a empresa se mantenha operante.

Levando em questão estas definições para custo fixo, podemos afirmar que a estimativa de custo fixo operacional mensal se dá por uma previsão de valores de tudo que a empresa necessita para executar suas funcionalidades constantemente, considerando os custos que não mudam conforme a empresa opera suas atividades, sendo calculado este custo mensalmente.

Figura 17: Estimativa de custos fixos operacionais mensais (Limpa Tudo)

14 - Estimativa de custos fixos operacionais mensais	
Descrição	Custo Total Mensal
Água	R\$ 70,00
Energia Elétrica	R\$ 50,00
Pró-Labore	R\$ 50,80
Material de Limpeza	R\$ 180,00
Material de escritório	R\$ 150,00
Depreciação (planilha 13)	R\$ 22,85
Total	R\$ 522,85

Fonte: Autoria Própria (2024)

Em nossa tabela é apresentado os custos com água, energia elétrica, pró-labore onde o sócio da empresa alegou ser de 50 reais, material de limpeza e de escritório e a depreciação da tabela 13. Com todos esses valores citados na tabela possuiremos o total da estimativa dos custos fixos operacionais mensais, que em nossa instituição trabalhada tivemos o total de R\$ 522,85.

4.13 Demonstrativo de Resultado

O Demonstrativo de Resultado é um relatório contábil, que mostra o desempenho da organização durante o exercício, considerando as receitas,

despesas, impostos, devoluções etc. E que por fim totaliza o patrimônio líquido da empresa.

De acordo com Marion (2009) a demonstração de resultado mostra de forma organizada as despesas e receitas durante um período de geralmente 12 meses, sendo representada de forma vertical, destacando as receitas subtraídas as despesas, que geram o lucro ou prejuízo do exercício em questão. Esta demonstração financeira exigida por lei, solicita bem mais do que apenas os custos e despesas, neste demonstrativo é incluso vários impostos sobre a vendas, além de vários tipos de despesas e lucros.

Já segundo Ribeiro (2015) o demonstrativo de resultado se dá por um cálculo, sendo ela a subtração das receitas por custos e despesas da empresa, produzindo a informação do lucro ou prejuízo da instituição. Este autor conceitua que a demonstração de resultado é regida pelo princípio da competência, que exige a contabilização das receitas e despesas quando as mesmas ocorrem, e não quando é movimentado o dinheiro em si.

Resumidamente, a demonstração de resultado refere-se a riqueza gerada pela empresa durante certo período, detalhando o percurso do dinheiro ao longo de sua organização, gerando o resultado que pode ser lucro ou prejuízo, obedecendo o regime de competência e sendo adequada do cálculo vertical exigido por lei.

Figura 18: Demonstrativo de Resultados (Limpa Tudo)

Demonstrativo de Resultados			
Planilhas	Descrição	R\$	%
Planilha 8	1. Estimativa de Faturamento Mensal	R\$ 358,75	100%
	2. Custos Variáveis Totais		
Planilha 10	Apuração do custo de Matéria-Prima e Mercadorias Vendidas	R\$ 288,14	
Planilha 11	Estimativas de custo de Comercialização (impostos, cartão crédito, etc)	R\$ -	
	Subtotal	R\$ 288,14	80%
	3. Margem de Contribuição (1-2)	R\$ 70,61	
Planilha 14	4. Custos Fixos Totais	R\$ 522,85	146%
	5. Resultado Operacional (Lucro) (3-4)	-R\$ 452,24	-126%

Fonte: Autoria Própria (2024)

Em nosso exemplo é colocado a estimativa de faturamento mensal (tabela 08), os custos variáveis totais, a apuração do custo de matéria-prima e mercadorias vendidas (tabela 10), as estimativas de custo de comercialização (impostos, cartão crédito, etc.) (tabela 11), o subtotal que é a soma dos 4 valores anteriores, a margem de contribuição (1-2) que é a diferença entre o total da tabela 08 e o subtotal, os custos fixos totais (tabela 14) e por fim o resultado operacional que é feito subtraindo a

margem de contribuição pelos custos fixos totais. Em nossa empresa o resultado foi de -R\$ 452,24, ou seja, está no prejuízo.

4.14 Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é quando a empresa gera dinheiro suficiente para cobrir seus custos e despesas, porém não o suficiente para a organização ter lucro.

Para Padoveze (2006) o ponto de equilíbrio é o volume de produção quando a margem de contribuição da quantidade vendida ou produzida pela empresa é igual as despesas e custos fixos. Sendo que a margem de contribuição é o mesmo que o preço de venda unitário de um produto subtraído dos custos e despesas necessários para produzir tal produto, ou seja, o ponto de equilíbrio é o nível de produção considerando a soma da receita bruta com os custos totais (custos fixos e variáveis) e as despesas fixas, deixando claro a quantia mínima de produção que a empresa deverá ter para cobrir seus gastos totais mesmo que não tenha lucro.

Já segundo Bernardi (1998) o ponto de equilíbrio se dá por um ponto em que a quantidade operacional calculada em que a receita total da empresa está em igualdade com os custos e despesas totais, ou seja, todo o gasto empresarial, sendo então o lucro igual a zero. Isso quer dizer que se a empresa estiver com um valor acima de zero ela está performando lucro, caso contrário ela estará no prejuízo, pois este ponto zero significa que a quantia produzida é a mesma vendida, logo havendo um equilíbrio.

Portanto, o ponto de equilíbrio de uma instituição é referente ao seu volume calculado onde a receita é igual aos seus gastos, sendo então considerado que o ponto de equilíbrio deve ser zero, pois, o ponto de equilíbrio nada mais é do que as vendas sendo a mesma quantia produzida, e caso o valor deste ponto seja maior que zero a empresa estará no lucro, mas se estiver abaixo dela estará no prejuízo.

Figura 19: Ponto de Equilíbrio (Limpa Tudo)

Ponto de Equilíbrio		
Ponto de Equilíbrio = Custo Fixo total / Índice da margem de Contribuição		
Índice da margem de Contribuição = Margem de Contribuição / Receita (estimativa de faturamento)		
APLICAÇÃO DAS FÓRMULAS ACIMA E RESULTADO DO PONTO DE EQUILIBRIO (PE)		
Índice da Margem de Contribuição	0,20	Célula C8 /célula C3
Ponto de Equilíbrio	R\$ 358,75	célula C9/célula B18

Fonte: Autoria Própria (2024)

Para obtermos o índice da margem de contribuição, em nossa tabela fizemos a divisão entre a margem de contribuição (1-2) e a estimativa de faturamento mensal (tabela 08), com isso temos uma margem de contribuição de 0,20. Já para o ponto de equilíbrio, dividimos os custos fixos totais pelo índice da margem de contribuição, que em nossa empresa obtivemos o valor de R\$ 358,75.

4.15 Lucratividade

A lucratividade se refere a uma ferramenta de análise da margem de lucro que a empresa gerou em determinada atividade, ou seja, todo seu ganho, excluindo os tributos, custos e taxas.

De acordo com Silva (2008) a lucratividade é um índice de retorno sobre suas vendas, ele é um percentual do lucro que a instituição está obtendo com seu faturamento. É necessário trabalhar este cálculo com as vendas líquidas, que são a receita real do período, não se pode usar a receita bruta pois em sua natureza ela já foi abatida por devoluções e impostos, utilizá-la resultaria em um índice exageradamente maior, portanto é essencial usar as informações e valores certos para este cálculo, considerando sua importância para uma empresa.

Já segundo Marion (2009) a lucratividade refere-se a margem de lucro líquida, pois ele explica que isso é a quantia dos centavos de cada real das vendas sobrou após a sua dedução das despesas, custos e impostos. Sendo então um indicador financeiro que evidencia a quantidade da receita de vendas que se transforma em lucro após seus abatimentos. É um indicativo importante para saber a eficiência da organização de produzir lucro em cima de suas vendas.

Em síntese, a lucratividade é a taxa de retorno sobre as vendas da instituição, sendo considerado um indicador de extrema importância para a análise de uma empresa, visto que, ele ressalta e mostra a capacidade da empresa de reverter suas vendas em lucro.

4.16 Rentabilidade

A rentabilidade é uma ferramenta que se refere à capacidade de um investimento gerar um bom lucro ou retorno para a instituição.

Para Matarazzo (1998) o índice de rentabilidade é a relação do investimento feito pela empresa e o lucro dela, sendo então o grau de ganho econômico da instituição, ou seja, ele mensura a competência da organização em gerar lucro com base em seus investimentos de capitais, sendo próprio ou de terceiros. Concluindo isto, podemos

dizer que a análise deste índice mostrará o desempenho econômico da empresa, considerando o retorno sobre seus investimentos.

Já segundo Zago e Mello (2015) todo recurso investido em um negócio tem como propósito obter lucros futuramente, portanto para analisar se seu investimento teve um algum lucro ou apenas um bom retorno é necessário compreender sua rentabilidade, que tem como base o resultado econômico das vendas e investimentos da empresa em questão. Sendo assim, com a mensuração da rentabilidade podemos analisar e entender o quanto uma empresa é eficiente em sua organização de capitais e investimentos.

Deste modo afirmamos que a rentabilidade é uma parte essencial para a entidade, levando em consideração que o cálculo deste índice deixa claro o desempenho econômico da instituição em questão, auxiliando a gestão em uma avaliação mais precisa e crítica para melhorar a performance da organização.

4.17 Prazo de Retorno do Investimento

O prazo de retorno do investimento significa o tempo necessário para se ter o retorno do valor de investimento, ou seja, quanto tempo levará para a instituição ganhar o que investiu.

Kassai *et al.* (2000 *apud* DALMOLINI 2008) diz que o retorno de um investimento é um benefício esperado pelos sócios de uma empresa, considerando o capital investido na mesma, sendo que pode também ser exigido para cobrir o investimento sobreposto anteriormente, os autores ainda conceituam a importância deste retorno, pois ele auxilia a economia e constância operacional de uma instituição. Levando em consideração a definição destes autores, é correto afirmar que o prazo de retorno do investimento é o tempo levado para um investimento voltar como um lucro para seu investidor.

O Sebrae compreende o prazo de retorno do investimento como um cálculo do tempo que o empresário levará para obter ganho partindo de seu investimento antecedente, sendo então importante calcular este indicativo para mostrar o desempenho de sua empresa para outros investidores, visto que este é um indicativo de atratividade.

Em resumo, o prazo de retorno de investimento é o período que o empresário terá que esperar para ganhar o mínimo do capital que ele investiu em algo, sendo um

indicativo de importante mensuração para melhorar o índice de atratividade de diversos investidores para a organização em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da pesquisa de campo é possível notar que apesar de as pessoas terem um breve conhecimento da definição de custos elas não tem noção de sua real importância, portanto o presente trabalho é viável.

De acordo com todos os conceitos definidos por meio deste trabalho de conclusão de curso, incluindo o estudo de caso de nossa autoria, é correto afirmar que obtivemos sucesso com os objetivos já citados durante este tcc. Foi por intermédio de livros, artigos científicos, os regulamentos da lei brasileira de contabilidade, sites confiáveis e TCCs com um tema parecido que conceituamos todas as nuances que cobrem o tema contabilidade de custos e sua relevância para a gestão, e por tais meios conseguimos compreender e aplicar neste tcc a importância da contabilidade de custos para os gestores de uma organização.

Portanto concluímos este trabalho compreendendo e ajudando os demais indivíduos adeptos ou não do entendimento básico de contabilidade, a também ter a compreensão dos conceitos básicos da contabilidade de custos, contabilidade gerencial e de como juntas as mesmas podem influenciar a gestão de uma instituição.

Por meio do mesmo, foi necessário a pesquisa de diversos autores para alcançar os conceitos que definimos neste trabalho, além de um estudo de caso em que foi preciso do auxílio de professores e outros graduados neste ramo que estamos trabalhando nosso tema de tcc.

Conforme todas as definições apresentadas neste trabalho, podemos citar que a contabilidade de custos influencia de forma abrangente a vida profissional dos gestores de uma empresa, levando em consideração que seus fundamentos são a base para entender os custos de uma instituição, assim guiando a gestão da entidade para um caminho que melhore sua lucratividade e rendimento, aumentando sua atratividade para futuros investidores empresariais, porém a realidade muitas vezes é diferente, para o microempreendedor, como o do estudo de caso que demonstra não ter base alguma para a análise de custo, pois mistura as contas de casa com as contas do empreendimento, não representando um resultado real.

Permanecendo citando as recomendações, é necessário que a empresa pare de misturar seus gastos de pessoa física e jurídica. Ela deve usar um fluxo de caixa para controlar seus custos e despesas, para formular um preço de venda mais lucrativo

para a mesma. Deste modo a organização aumentará sua margem de lucro, saindo de seu estado atual e ampliando suas vendas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Enzo Ronconi. Contabilidade de custos como uma importante ferramenta gerencial: um estudo em uma micro e pequena empresa do ramo de comércio varejista de vestuário. S.d. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – UNIFACVEST, Lages – SC. S.d.

Anthony, R. N., & Govindarajan, V. **Contabilidade e controle: Um enfoque gerencial**. (2007).

Anthony, R. N., Govindarajan, V., Hartmann, F. G., Kraus, K., & Nilsson, G. **Management control systems**. Boston: McGraw-Hill, 2007.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão técnica de Rubens Famá. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000

BRAGA, Alexandre Xavier Vieira. **Contabilidade de Custos**. 1 ed. Cuiabá: UFMT. 2015.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de Finanças Corporativas-12**. AMGH, 2018.

CATÂNIO, Antônio Ricardo; PEREIRA, Agnaldo. **Contabilidade de custos e industrial**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

COBLI. **Custos diretos e indiretos**. Disponível em: <https://www.cobli.co/blog/custos-diretos-e-indiretos/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20custo%20direto,com%20m%C3%A3o%20de%20obra%20direta>. Acesso em: 15 set. 2024.

COGAN, S. **Custos e formação de preços: análise e prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, Lopes, Lucia Cristina MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e Educação– novos operadores de leitura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 144 p. Educar em Revista, núm. 64, abril-junio, 2017, pp. 345-346 Universidade Federal do Paraná

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DA COSTA, Simone Alves. **Contabilidade financeira**. Editora Senac São Paulo, 2020.

ERPFlex. **Custos, gastos e despesas.** ERPFlex, 2024. Disponível em: <https://www.erpflex.com.br/custos-gastos-e-despesas/>. Acesso em: 07 set. 2024.

ESTRATÉGIA CONCURSOS. **Principais conceitos da contabilidade de custo. Estratégia Concursos.** Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/principais-conceitos-da-contabilidade-de-custo/>. Acesso em: 7 set. 2024.

FILHO, Clodoaldo Alves da Silva; SILVA, Clesiomar Rezende. **Contabilidade de custos: uma análise sobre os métodos de custeio para o auxílio na tomada de decisões.** Reiva Revista, v. 5, n. 3, p. 1-21, 2022.

HORNGREN, C. T. (2017). **Contabilidade de custos: Uma abordagem gerencial.** São Paulo: Cengage Learning.

Hornrgren, C. T. **Contabilidade de custos: Uma abordagem gerencial.** (2017).

Hornrgren, C. T., Foster, G., Datar, S. M., Paravato, J. L., & Machado, L. H. B. **Contabilidade de custos.** 2017.

KIESO, D. E., Weygandt, J. J., Warfield, T. D., Wiecek, I. M., & McConomy, B. J. **Intermediate Accounting**, Volume 2. John Wiley & Sons, 2019.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos.** 2. ed.

LEONE, M. (2000). **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas.

LONGO, Vitor Ribeiro. **A contabilidade de custos e a sua importância estratégica no mercado empresarial*.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração e Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LOPES, Karine. **Origem e evolução da contabilidade.** 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Contabilidade) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

Macedo, M. A. D. S., Machado, M. R., Murcia, F. D. R., & Machado, M. A. V. (2013). **Análise da relevância do Ebitda versus fluxo de caixa operacional no mercado brasileiro de capitais.** ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 5, n. 1, p. 99-130, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu; IUDICIBUS, Sérgio de. **Trinta anos da Revista Contabilidade & Finanças: passado, presente, sonhos para o futuro.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 30, p. 301-306, 2019.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. **Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio**. Revista Adcontar, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 2001.

MARTINS, Orleans Silva; MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de. **A Formação de NETO, A. S. Contabilidade de custos: Uma abordagem prática**. (2008).

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor**. Atlas, 2003.

NETO, Oscar Guimarães. **Análise de Custos**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, PAULO. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. Saraiva Educação SA, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **A controladoria como ciência e unidade administrativa**. Revista de Contabilidade do CRC-SP. Ano I, nº 5, Julho 1998.

Preços de Serviços no Terceiro Setor: um estudo de caso no estado da Paraíba. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, -v. 2, n. 3, p. 14-32, dez. 2015. Disponível em: <http://reunir.revistas.ufc.edu.br/index.php/uacc/article/view/46>. Acesso em: 21 abr. 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. Saraiva Educação SA, 2017.
ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócio. Brasília: SEBRAE, 2009
ROSA, Fernanda Flores da. **A contabilidade de custos e sua relevância para a gestão**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2010.

SANTOS, Joel José. **Manual de contabilidade e análise de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. ISBN 978-85-970-1082-4. Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/#/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de Custos**. Componente curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Salvador: UFBA, 2018.
SEBRAE. **Como definir o preço de venda de um produto ou serviço**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-definir-o-preco-de-venda-de-um-produto-ou-servico,cc9836627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=A%20defini%C3%A7%C3%A3o%20do%20pre%C3%A7o%20adequado,despesas%20vari%C3%A1veis%20e%20fixas%20proporcionais>. Acesso em: 18 out. 2024.

SEBRAE. **Como estimar o faturamento mensal de uma empresa**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-estimar-o-faturamento-mensal-de-uma-empresa,a3c40409d95cf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 out. 2024.

SEBRAE. **Gestão e comercialização: como elaborar um plano de negócios.**

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SEBRAE. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio.** Disponível

em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SIGEP. Gastos, custos e despesas: é tudo a mesma coisa?. SIGEP, 2024. Disponível em: <https://sigep.com.br/gastos-custos-e-despesas-e-tudo-a-mesma-coisa/>. Acesso em: 07 set. 2024.

SILVA, Anderson Ricardo Sampaio da. A contabilidade de custos como ferramenta para a formação de preço de venda: estudo de caso na empresa "S" localizada na cidade de Barreiras-Ba. S.d. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras – BA. S.d.

SILVA, Andressa Cavalcanti da; FAUSTINO, Nilo de Aguiar; JERÔNIMO, Talyta Alves; LIMA, Igor Gabriel; MASUKO, Felipe Kazuo. A contabilidade de custos como ferramenta para auxiliar no processo decisório em microempresas do ramo alimentício da cidade de Pariquera. Revista Gestão em Foco, ed. 9, p. 147-158, 2017.

SILVA, C. R. B., da Silva, V., dos Santos, R. I., de Lima, E. V. V. C., & Santos, S. G. (2022). **Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Agronegócio Listadas na B3 SA.** Contabilometria, v. 9, n. 1, 2022.

SILVA, Jefferson Ferreira da. **A importância da contabilidade de custo na gestão de empresa: um estudo de caso em empresa do setor cafeeiro.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Patrocínio – MG, 2017.

STAEVIE, Eduardo; ANTUNES, Maria T.; SOUZA, Marcos A de. **Análise de custos e resultado em um restaurante comercial.** Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 124-136, 2015. Disponível em: <file:///D:/Downloads/938-943-1-PB.pdf> Acesso em: 02 out. 2019.

TOTVS. **Contabilidade de custos.** TOTVS, 2023. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/servicos-financeiros/contabilidade-de-custos/>. Acesso em: 05 set. 2024.

VARTANIAN, Grigor Haig. **O método de custeio pleno: uma análise conceitual e empírica. 2000. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria).** Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; DAS NEVES, Silvério. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo.** Frase, 2003.

APÊNDICE

Figura 16: Apêndice



Pesquisa de Campo

B I U  

A contabilidade de custos e sua relevância para a gestão

This form is automatically collecting emails from all respondents. [Change settings](#)

Você sabe o que é custo ? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Mais ou menos

Você tem alguma fonte de informação sobre custos? *

☐ Sim

☐ Não

Você sabe qual a importância de custos? *

☐ Sim

☐ Não

Caso sim, qual é?

Long answer text

Onde você acha que custos são aplicáveis *

☐ Vida Pessoal

☐ De forma direta para os funcionários

☐ Investimentos e Finanças

☐ De forma direta para a gestão da empresa

☐ Logística e Cadeia de Suprimentos

☐ Other...

Fonte: autoral (2024)